

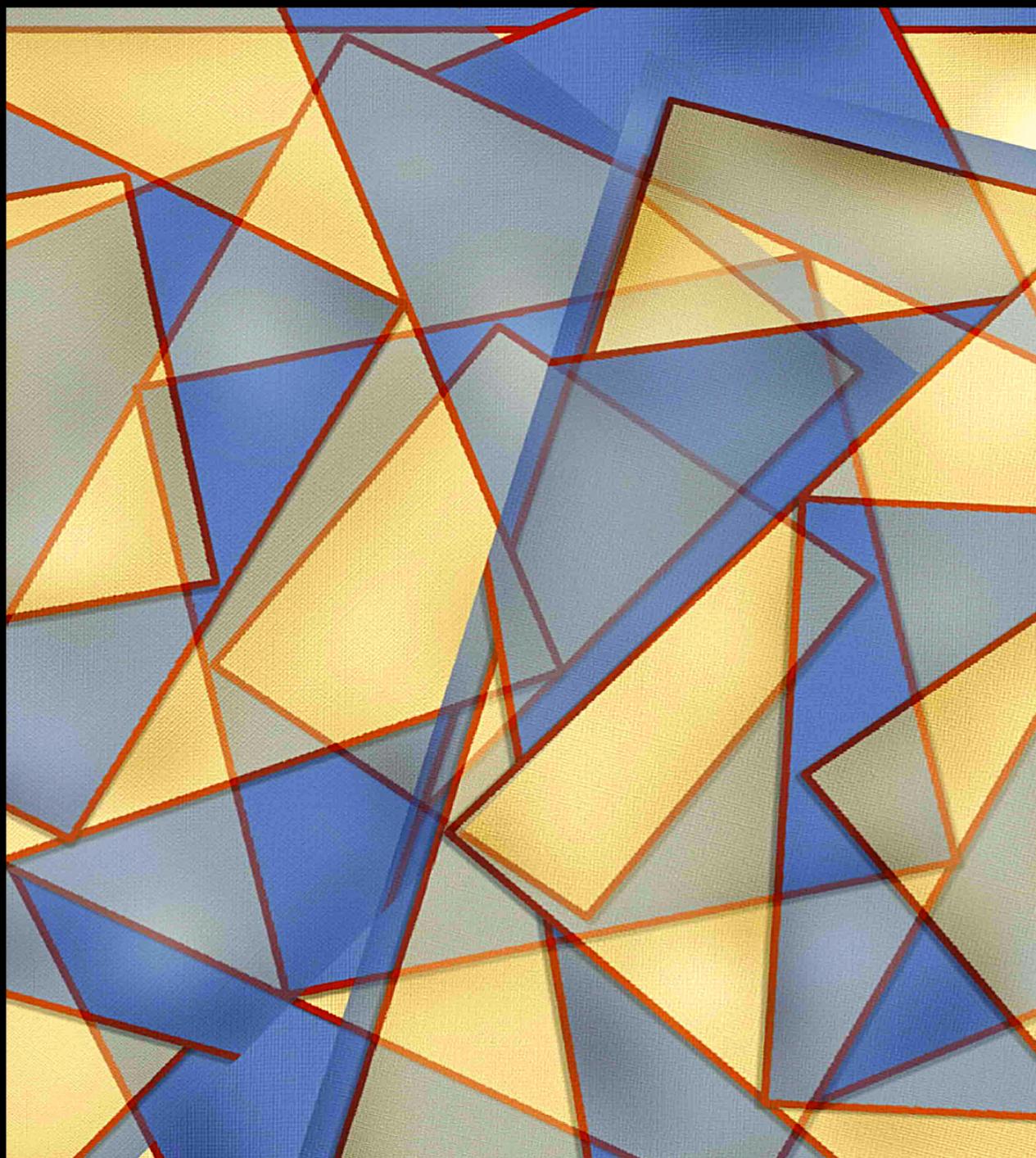
MARIA LÍLIA IMBIRIBA SOUSA COLARES
MARIA JOSÉ PIRES BARROS CARDOZO
BRUNA LETÍCIA SOARES DE CARVALHO
(ORGS.)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Iced

Curso de
Pedagogia



DIAGRAMAÇÃO

Bruna Letícia Soares de Carvalho

CAPA

Sara de Almeida Santos

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares - UFOPA

Prof. Dr. Denilson Diniz Pereira - UFAM

Prof. Dr. Everaldo Almeida do Carmo - UFOPA

Prof. Dr. Leandro Sartori – UERJ

Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto - UFSCar

Profa. Dra. Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo – UFPA

Profa. Dra. Maria Antônia Vidal Ferreira – UFOPA

Profa. Dra. Samai Serique dos Santos Silveira - IFPA

Prof. Dr. Tadeu Oliver Gonçalves - UFPA

Publicação viabilizada pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
– Curso de Pedagogia da UFOPA por meio do componente curricular Estágio
Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

O conteúdo deste livro é de exclusiva responsabilidade dos autores

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

E79 Estágio supervisionado em gestão escolar e formação docente: relato de experiência [Recurso Eletrônico]. / Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Maria José Pires Barros Cardozo e Bruna Leticia Soares de Carvalho [Orgs.]. - Santarém, Pará: Ufopa, 2023.

86 p. : il.

Bibliografia.

Disponível em: <http://histedbr.ufopa.edu.br/>

ISBN: 978-65-88512-80-7 (E-book)

Publicação viabilizada pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) – Curso de Pedagogia da Ufopa, por meio do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

1. Educação-Amazônia. 2. Gestão escolar - Amazônia. 3. Formação Docente. I. Colares, Maria Lília Imbiriba Sousa, org. II. Cardozo, Maria José Pires Barros, org. III. Carvalho, Bruna Leticia Soares de. IV. Título.

CDD: 23 ed. 370.7098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Maria José Pires Barros Cardozo
Bruna Letícia Soares de Carvalho
(Orgs.)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO
ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE
PEDAGOGOS: Relato de Experiência**

SUMÁRIO

<i>PREFÁCIO</i>	7
Leandro Sartori	
<i>APRESENTAÇÃO</i>	13
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	
Maria José Pires Barros Cardozo	
Bruna Letícia Soares de Carvalho	
<i>A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR</i>	15
Isabel Lima Costa	
<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS</i>	25
Ronilsa Maria Braga Pereira	
Cleudete Altenis Andrade de Abreu	
Emanuely Castro Machado	
<i>MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL: UMA POSTURA ATIVA PARA A AUTONOMIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL</i>	36
Clodenize de Lima Silva	
Giovanna Sabrina da Silveira Mendonça	
<i>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O BULLYING NA TURMA DO 9º ANO, COMO FATOR TRANSFORMADOR: DA REFLEXÃO À AÇÃO</i>	43
Raquel Fernandes dos Anjos	
Neuzilene Maria Menezes Sousa	
<i>RESPEITO É BOM E TODO MUNDO GOSTA: A PRÁTICA COMO FERRAMENTA PARA ESTIMULAR O RESPEITO</i>	51
Gisele Santos de Jesus	
Rafaela Cristina Silva Moreira	
Poliana dos Santos Silva	
<i>GESTÃO ESCOLAR E O AUTOCUIDADO NA ROTINA DIÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	57
Ana Caroline Ferreira Pinto	
Neila dos Santos	

<i>ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: A INDISCIPLINA POR MEIO DO RESGATE DE VALORES</i>	<i>65</i>
Celici da Silva Alves Gabriele Souza Reis	
<i>DE “A” A “ZEROS”: UMA AÇÃO INTERVENTIVA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR</i>	<i>74</i>
Rionete Nascimento da Silva Lima Sara de Almeida Santos	
<i>A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	<i>82</i>
Jandra Mikelle Guimarães Sousa Melissa Fernandes de Vasconcelos	

PREFÁCIO

Leandro Sartori¹

[...] a escola é uma instituição de natureza educativa. Ao diretor cabe, então, o papel de garantir o cumprimento da função educativa que é a razão de ser da escola. Nesse sentido, é preciso dizer que o diretor da escola é antes de tudo um educador; antes de ser um administrador ele é um educador.

[...]

Em termos ideais caberia ao diretor efetuar a mediação entre os dois focos de pressão, saturando de conteúdo as formas que decorrem das exigências da chamada “instância superior” (o sistema); sua ação se dirigiria, então, no sentido de subordinar e adequar as precisões administrativas à finalidade educativa colimada no interior da escola. Na prática, poderíamos dizer que um diretor será tanto mais educador quanto maior o grau de autonomia que mantém em relação às exigências do “sistema”, subordinando suas formas aos conteúdos educativos; e será tanto mais administrador quanto menor o grau de autonomia referido, o que o levará, em consequência, a se ater à rigidez das “normas superiores” mantendo-as esvaziadas do conteúdo que lhes daria sentido. (Dermeval Saviani², 1993, p. 272-273)

A área da gestão dos sistemas educacionais e gestão da escola possui uma diversidade de reflexões que visam garantir as condições para os processos educativos. A formação dos gestores tem ocorrido de maneira variada, seja através de cursos oferecidos pelas redes de educação ou mesmo em instituições de nível superior na graduação ou na pós-graduação.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará PPGE/UFOPA. Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro FEBF/UERJ. E-mail: leandrosartorigoncalves@yahoo.com.br

² SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso Comum à consciência filosófica. Autores Associados: Campinas, 1993.

O estágio curricular do curso de Pedagogia na área de Gestão permite que o estudante se aproxime de realidades político-pedagógicas e administrativas muito distintas, mas que o permitem ter contato com algumas contradições e experiências da área da gestão. Em geral, a situação do gestor como educador, como sujeito comprometido com a administração da escola e como sujeito que lida com as políticas educacionais se fará presente nas escritas dos estudantes-estagiários que escreveram os textos deste livro.

Ao longo dos últimos anos, tenho lecionado a disciplina de Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais para estudantes do curso de Pedagogia da UERJ. Na docência desta disciplina, percebo que a literatura acadêmica nem sempre tem se ocupado da sistematização das reflexões sobre estágio curricular nas licenciaturas, em particular, na área da gestão. Por isso, recebi com entusiasmo o convite para prefaciar esta obra que reúne experiências de estudantes do curso de pedagogia da UFOPA em seu estágio. A reunião desses escritos em livro é interessante pelo caráter inovador da proposta, mas, também, pelo potencial de estímulo à novos conhecimentos sobre o estágio.

Na UFOPA, o estágio em gestão desdobra-se em atividades teóricas em sala de aula na universidade sob orientação do professor supervisor, o que oportuniza momentos de formação teórica, e horas de prática nas escolas públicas da região. Certamente, estas horas teóricas e práticas de ensino-aprendizagem são fundamentais para que o estudante da pedagogia seja introduzido nas ocupações profissionais. O estudante é convidado a desenvolver atividades de observação inicial da gestão da escola; coparticipação nas atividades de gestão; além de desenvolver um plano de intervenção para lidar com alguma situação constatada durante o período de prática.

Esta obra apresenta um conjunto de observações e atividades elaboradas por estudantes da graduação, no início de sua vida acadêmica e profissional, sobre suas práticas de estágio em gestão. Certamente, os resumos escritos pelos estudantes traduzem inúmeros desafios colocados para o ensino da Gestão da Educação e da Gestão da Escola nas disciplinas de

estágio e, mas, muito além disso, trazem questões que permeiam a práxis político-pedagógica e administrativa nas escolas públicas.

De forma geral, o leitor poderá encontrar como temáticas identificadas pelos estudantes: as contribuições que o estágio tem para a formação do pedagogo-gestor, em suas inter-relações de trabalho – relação com os alunos, com os pais, com a comunidade, com os professores, com o estado, com as precariedades da escola-; trabalhos que pretendem dar visibilidade a questão da motivação com os estudos e para a formação profissional; experiências que pretendem colaborar com a disciplina na escola, com a saúde emocional, com o respeito e o combate ao bullying por meio de debates, palestras e discussões sobre filmes; atividades que buscam cooperar para a motivação do corpo docente e seu autocuidado na prevenção de estresse e ansiedade; trabalho de reforço aos conhecimentos em matemática para os anos iniciais do ensino fundamental.

Os textos narram práticas de estágio que foram desenvolvidas em escolas pública do oeste paraense em atendimento a educação no campo, educação para jovens e adultos e sua formação para o trabalho, a formação no ensino médio e ensino fundamental. O livro suscita problematizações e necessidades de aprofundamentos teórico-metodológicos desta área, dando visibilidade a uma série de questões conceituais e, fundamentalmente, questões de ordem política. Sendo assim, mesmo que nem sempre estejam explícitas, as inquietações que permeiam o campo específico do trabalho do gestor aparecem nos escritos dos estudantes, seja: 1. Nas tarefas de cunho pedagógico e educativo que se constituem como as atividades –fim da escola; 2. Nas tarefas de cunho técnico-administrativo que visam a manutenção das condições para que ocorram as atividades de ensino - compreendidas como atividades-meio para consecução dos objetivos precípuos de ensino-aprendizagem; 3. Nas inflexões de ordem ideo-políticas que afetam diretamente as dimensões citadas anteriormente.

Nesse sentido, considero que não é possível esgotar os debates sobre essas dimensões neste prefácio ou mesmo na leitura do livro, mas é relevante divisar perspectivas de trabalho gestor e de produção conceitual na área da

gestão: a. a gestão compreendida como o cumprimento de atividades burocráticas de documentação e prestação de contas; b. a gestão democrática que, para além da eleição do gestor, pode envolver aspectos como a participação dos sujeitos da comunidade interna e externa nas instâncias deliberativas e de formação acadêmica da escola; c. a gestão como gerenciamento dos resultados e mobilização dos recursos humanos da escola pelo líder-gestor, com vistas à eficiência e a consolidação de competências e habilidades para o mundo do trabalho – esta vertente com forte apelo empresarial.

Essas perspectivas teóricas sobre o trabalho gestor se fazem presentes nas observações empíricas relatadas. É especialmente interessante pensar essas perspectivas conceituais do campo da gestão quase quarenta anos após a consolidação do princípio constitucional que prevê a Gestão Democrática do ensino público. Pode-se dizer que o termo Gestão Democrática foi intensamente debatido na sociedade brasileira a partir dos anos 1980 por pessoas dos movimentos sociais, por acadêmicos e por educadores que a definiram como: aquela que envolve dinâmicas para a eleição do gestor da escola; aquela em que há participação direta dos sujeitos da escola na definição das estratégias administrativas, deliberativas e de cunho formativo; ou, ainda, como uma forma de participar da gestão fora da escola, pela inserção nos fóruns e nos conselhos que seriam definidores dos rumos da educação brasileira.

O que se percebe, no entanto, por meios das discussões teóricas no campo da gestão e pelas constatações dos estagiários da pedagogia é que, quase quarenta anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, o termo Gestão Democrática tem ganhado contornos distantes de suas definições iniciais.

Dentre outros aspectos, a escolha do diretor vem sendo articulada aos critérios de mérito e desempenho, tendendo a uma compreensão gerencialista do fazer gestor. Ademais, a escola vem sendo colocada no lugar de instituição que deve garantir eficiência na certificação dos estudantes e que essa eficiência é mensurada por meio da razão entre as taxas de fluxo

escolar e os resultados nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática. O gestor vem sendo responsabilizado por implementar programas e projetos que chegam a escola de maneira fragmentada, descontinuada, nem sempre oferecendo condições para que a escola exerça a ação educativa e pedagógica de forma satisfatória e em diálogo com as necessidades da comunidade. A equipe de gestão vem sendo colocada em lugar de responsabilidade de implementação políticas, como se fossem líderes motivacionais da comunidade, com a ingrata tarefa de fazer cumprir uma série de demandas estranhas à comunidade escolar.

O que se percebe é que o termo gestão democrática continua sendo usado, contudo a concepção da gestão a ele inerente nos parece distante do diálogo, da formação pedagógica, da participação e das premissas que foram debatidas na sociedade brasileira. Aparentemente, a premissa da Gestão Democrática tem sido reconvertida em premissa de gerenciamento da qualidade total dos fatores produtivos da educação pública e o lugar de participação da comunidade funciona mais como estratégia de legitimação das ações do poder público que como espaço de debate e construção coletiva.

Nesta obra, os textos explicitam parte dos dilemas sociais e profissionais que envolvem o trabalho da equipe de gestão em face das políticas públicas em face dos problemas pedagógicos, educativos e administrativos que ocorrem no interior da escola. Ao perceber esses desafios, quais são as possibilidades de atuação profissional dos gestores das escolas no que se refere as tarefas administrativas e pedagógicas? De que forma os estudantes da graduação são desafiados pela disciplina de estágio a analisar esses dilemas da profissão? Como as atividades gestoras tem colaborado para dirimir ou atenuar as profundas desigualdades que assolam as escolas e travar discussões democráticas com a comunidade? Essas e muitas outras questões não serão esgotadas no livro, mas certamente surgem no horizonte dos pesquisadores para aprofundamento dos estudos e para fazer avançar a defesa de uma educação pública, democrática e socialmente referenciada;

e no horizonte dos professores do estágio em gestão para avançar as possibilidades formativas e de reflexão teórica nesta disciplina da graduação.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2023.

APRESENTAÇÃO

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares³

Maria José Pires Barros Cardozo⁴

Bruna Letícia Soares de Carvalho⁵

O livro **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: Relato de Experiência** apresenta textos elaborados no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado em Gestão Escolar desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) em 2023. Fortalece a relação entre a graduação e a pós-graduação, sendo organizado, a partir das discussões teóricas de duas professoras da área da gestão educacional e escolar e uma mestranda do programa de Pós-graduação em Educação, egressa do curso de pedagogia da UFOPA.

No decorrer do primeiro semestre de 2023, foram estudados temas para propiciar aos estagiários, estudantes da turma de pedagogia/2019, a oportunidade de vivenciar o processo de gestão no sistema educacional e em escolas da educação básica do município de Santarém-PA, estabelecendo a relação teoria/prática na abordagem da realidade gestão escolar.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação PPGE-PGEDA/UFOPA. Pesquisadora Produtividade CNPq. Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR/UFOPA). E-mail: maria.colares@ufopa.edu.br

⁴ Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Docente associada do Departamento de Educação II e do Programa de Pós-graduação em Educação PPGE/UFMA. E-mail: maria.cardozo@ufma.br

⁵ Pedagoga pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFOPA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR/UFOPA). E-mail: bruna.carvalho@discente.ufopa.edu.br

Nesse sentido, os capítulos expressam o posicionamento dos estudantes após o estágio do curso de pedagogia, no qual realizaram leituras para intervir nas escolas da educação básica. E neste contexto, foram instigados a refletir sobre as contribuições do estágio para a formação docente e a escreverem os relatos de experiências a partir do relatório final de estágio realizado em 06 (seis) escolas municipais, 04 (quatro) estaduais e em um instituto federal. A turma estava constituída por 31 alunos matriculados.

Tivemos por objetivos específicos caracterizar o campo de estágio, por meio de elaboração de diagnóstico; identificar os problemas concernentes à prática educativa, utilizando o referencial teórico metodológico disponível para compreender suas causas e consequências e propor alternativas de solução; desenvolver capacidade de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho e elaborar, com base no diagnóstico, projeto de intervenção que foi apresentado aos gestores escolares, em consonância com o planejamento da escola.

Assim, neste livro apresentamos 09 (nove) capítulos escritos por estudantes do curso de pedagogia da UFOPA com relatos de aspectos da realidade educacional, sendo sistematizado neste livro, as ações desenvolvidas a partir dos projetos de intervenção como contribuição para registrar conhecimentos científicos sobre as temáticas que foram objetos dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

Os capítulos possibilitam uma visão sobre as problemáticas presentes no ambiente escolar voltadas para a gestão da escola, oportunizando a reflexão dos temas apresentados nos relatos partir dos registros de estudantes da graduação, considerando o local, contudo sem isolá-lo da totalidade no processo de produção e socialização do conhecimento.

Desejamos boa leitura!

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Isabel Lima Costa
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: isald0709@gmail.com

Introdução

Este capítulo objetiva retratar o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, a partir das experiências vivenciadas por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Nesse sentido, parte-se da premissa que o estágio desempenha um papel crucial na formação do pedagogo, proporcionando uma vivência prática e contextualizada no ambiente educacional. Ele se revela essencial para preparar os futuros pedagogos para os desafios da gestão educacional, permitindo que adquiram habilidades, conhecimentos e competências que vão além do aspecto pedagógico, ampliando sua atuação no contexto escolar.

A gestão escolar é uma área complexa e multifacetada, que demanda uma série de habilidades específicas para lidar com questões administrativas, pedagógicas, financeiras e humanas. No entanto, muitos cursos de formação de pedagogos ainda oferecem uma base teórica sólida, mas deixam de lado a preparação prática para a gestão. Isso pode resultar em profissionais que, apesar de bem-intencionados, podem se sentir despreparados para enfrentar as demandas reais das escolas.

Além disso, a falta de integração entre teoria e prática pode gerar uma lacuna entre o conhecimento adquirido na universidade e a aplicação desse

conhecimento no contexto escolar. Os desafios reais da gestão, como lidar com conflitos, promover a participação da comunidade escolar, gerir recursos e planejar estrategicamente, podem não ser abordados de maneira efetiva apenas por meio de aulas teóricas.

Objetivos

Geral

Destacar a relevância do estágio supervisionado em gestão escolar para a formação do pedagogo, elucidando como essa experiência contribui de maneira significativa para o desenvolvimento profissional.

Específicos

- Analisar a gestão escolar abordando suas áreas administrativa, pedagógica e participativa, destacando como elas se relacionam e afetam a educação.
- Examinar as características e objetivos do estágio em gestão escolar, ressaltando sua integração entre teoria e prática profissional.
- Identificar as aprendizagens adquiridas por futuros pedagogos durante o estágio em gestão, como liderança, resolução de conflitos, planejamento e tomada de decisões.
- Explorar como as habilidades e conhecimentos do estágio podem ser usados na atuação futura do pedagogo, incluindo interações com alunos, equipe escolar e pais.
- Avaliar o impacto da vivência no ambiente de gestão escolar no estágio, enriquecendo a abordagem pedagógica do futuro profissional e ampliando a visão sobre a educação.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos para a elaboração deste capítulo, foi adotada uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e análise reflexiva. Foram selecionados materiais que abordam a importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo, com foco

específico na gestão escolar. A literatura selecionada forneceu embasamento para a análise crítica e a fundamentação teórica do texto.

A partir das fontes selecionadas, foram identificadas e analisadas as principais contribuições do estágio supervisionado em gestão escolar para a formação do pedagogo. Foram abordados argumentos que sustentam a relevância dessa experiência na aquisição de competências e na compreensão do contexto educacional.

Partindo da ideia de que "O estágio é um espaço de mediação entre a teoria e a prática, onde os saberes se entrelaçam, reforçando-se mutuamente." (Cunha, 2009, p. 112). Compreende-se a atividade de estágio como um elemento fundamental e acarreta contribuições significativas na formação do pedagogo. Considerando ainda o quanto a vivência no ambiente escolar possibilita aquisição e construção de conhecimentos. Assim, o texto aborda a relevância dessa vivência e as principais competências e habilidades desenvolvidas durante o processo formativo do pedagogo, a luz da bibliografia e da experiência vivenciada.

Desenvolvimento

A formação do pedagogo é um processo complexo e multifacetado que demanda a interação entre teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais sólidas. Conforme Soares (2002, p. 63) "O estágio não apenas prepara o futuro professor, mas também o transforma, alargando sua visão profissional e enriquecendo suas vivências." Nesse contexto, o estágio supervisionado em gestão escolar se destaca como uma etapa crucial na preparação desse profissional, proporcionando uma experiência enriquecedora que contribui significativamente para a compreensão do papel da gestão no contexto educacional e para o aprimoramento das habilidades requeridas para uma atuação qualificada.

A gestão escolar é uma dimensão essencial do ambiente educacional, abrangendo áreas administrativas, pedagógicas e participativas. A interrelação entre essas dimensões é vital para o sucesso da instituição. Ao analisar esses aspectos, é possível compreender como a gestão impacta

diretamente o processo educativo, influenciando desde a formulação de políticas até a execução de práticas pedagógicas alinhadas com os objetivos educacionais.

Considerando a reflexão de Tardif (2002, p. 95):

A prática docente requer mobilização de saberes variados e contextualizados, envolvendo não apenas conhecimentos teóricos, mas também práticos e experiências pessoais. Esses saberes são construídos ao longo da vida profissional e pessoal dos professores, em diferentes contextos e situações, e constituem a base de sua competência e de sua identidade profissional.

O estagiário é convidado a participar de uma variedade de vivências enriquecedoras. Se depara com situações desafiadoras, como a tomada de decisões estratégicas, a mediação de conflitos e o posicionamento de liderança. Essas vivências proporcionam um aprendizado prático que vai além das teorias discutidas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão holística da gestão educacional.

As habilidades e conhecimentos adquiridos durante o estágio têm uma aplicabilidade direta na atuação futura do pedagogo. A capacidade de interagir com os alunos de forma mais eficaz, colaborar com a equipe escolar, envolver os pais no processo educativo e gerenciar recursos são resultados tangíveis dessa experiência, enriquecendo a prática profissional do pedagogo. A vivência no ambiente de gestão escolar durante o estágio tem um impacto duradouro na abordagem pedagógica do futuro profissional. A compreensão do funcionamento da instituição de ensino, aliada às experiências de gestão, proporciona uma visão mais completa e informada sobre a educação como um todo. Isso enriquece a prática profissional, permitindo ao pedagogo adotar uma abordagem mais integrada e consciente.

Por meio de uma abordagem teórico-prática, que imerge os futuros pedagogos nas rotinas escolares e os desafia a enfrentar situações reais, torna-se possível alcançar diversos objetivos essenciais:

Promover a eficiência administrativa

A gestão escolar eficiente desempenha um papel fundamental no funcionamento de uma instituição de ensino. No entanto, não se resume apenas a questões administrativas e financeiras. Ela também desempenha um papel crucial na definição e execução de políticas educacionais que visem melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a gestão pedagógica se destaca como um conjunto de ações voltadas para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, alinhados aos objetivos educacionais propostos pela escola.

Para o educador Libâneo (2005), a gestão pedagógica é uma área essencial da administração educacional, que visa promover uma educação de qualidade. Ela engloba a definição de diretrizes pedagógicas, a organização e coordenação das atividades educacionais, o acompanhamento do desempenho dos alunos e a implementação de estratégias de ensino que sejam eficazes.

Em um contexto educacional cada vez mais desafiador, é fundamental que a gestão escolar seja capaz de acompanhar as mudanças e demandas da sociedade, buscando constantemente aprimorar as práticas pedagógicas e a qualidade do ensino. A gestão pedagógica desempenha um papel fundamental nesse processo, assegurando que as ações realizadas pela escola estejam alinhadas com os objetivos educacionais propostos e contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.

Estimular a participação da comunidade

A abordagem participativa na gestão escolar é fundamental para fortalecer a relação entre a escola e a comunidade. Ao envolver pais, alunos, professores e funcionários nas decisões, é possível garantir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios da escola. Ainda, segundo Libâneo (2005, p.35) “A gestão democrática é um princípio que visa garantir a participação efetiva dos

diferentes segmentos da comunidade escolar - professores, alunos, pais, funcionários - nos processos decisórios da escola.”

Ao adotar uma abordagem participativa na gestão escolar, é possível quebrar o paradigma tradicional de hierarquia e autoritarismo, promovendo a democratização das tomadas de decisões. Isso traz diversos benefícios, como o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade, o engajamento e motivação de todos os envolvidos e a valorização das contribuições individuais. Ao envolver todos os segmentos da comunidade escolar, é possível identificar e atender às necessidades específicas de cada grupo, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades.

Ademais, a abordagem participativa na gestão escolar também contribui para o desenvolvimento de uma cultura de diálogo e respeito mútuo. Ao valorizar a opinião de todos os envolvidos, cria-se um ambiente colaborativo, onde as diferenças são aceitas e os conflitos são resolvidos de forma democrática.

Lidar com a diversidade

A gestão escolar empática à diversidade é um modelo de administração que prioriza atender as necessidades de todos os alunos, levando em consideração suas diferentes habilidades, origens e contextos. Mais do que simplesmente incluir os alunos em sala de aula, a gestão sensível à diversidade busca criar um ambiente educacional que reconheça e valorize as diferenças individuais e coletivas dos estudantes.

Segundo Mantoan (2006), a inclusão escolar vai além de apenas oferecer oportunidades educacionais para todos. Ela implica em uma mudança de paradigma, onde a escola deixa de ser um ambiente excludente e passa a ser um espaço inclusivo, capaz de atender às necessidades de cada aluno.

Uma gestão escolar sensível à diversidade se preocupa em criar práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais dos estudantes, oferecendo suporte e adaptações curriculares quando necessário. Além disso, busca promover uma cultura de respeito, valorização

e aceitação das diferenças, desenvolvendo o senso de pertencimento de todos os alunos.

É importante ressaltar que a gestão sensível à diversidade não se limita apenas a alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Ela abrange toda a diversidade humana presente na escola, como por exemplo, alunos de diferentes raças, etnias, orientações sexuais, religiões, entre outros. Todos os alunos devem ter suas particularidades e necessidades levadas em consideração para que possam ter acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

Desenvolver liderança pedagógica

A liderança na gestão escolar requer habilidades de comunicação eficazes, identificação e desenvolvimento de talentos, trabalho em equipe, capacidade de tomar decisões e estratégias de resolução de problemas. O líder educacional deve ser capaz de criar um ambiente positivo e motivador para os professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Para tanto, é fundamental que o líder escolar estimule a reflexão sobre as práticas pedagógicas por meio de discussões, reuniões de equipe, análise de resultados de avaliações, entre outros métodos. Isso possibilita a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, contribuindo para o aprimoramento do processo educacional.

“A mobilização das pessoas para enfrentar desafios e alcançar resultados desejados é uma das principais responsabilidades do líder educacional.” (Fullan, 2002, p. 15). Isso envolve motivar e inspirar os professores, ter metas claras, promover a colaboração entre os membros da equipe escolar e acompanhar com o desempenho de todos.

Planejar estrategicamente

A gestão escolar eficaz é um processo complexo que requer a elaboração de planos estratégicos bem estruturados. Esses planos são essenciais para orientar as ações da escola em curto, médio e longo prazo, de modo a alcançar metas educacionais específicas.

É importante destacar a relação direta entre o planejamento em educação e a melhoria da qualidade da educação. Como mencionado por Luck (2009), o planejamento em educação envolve a tomada de decisões fundamentais sobre objetivos, estratégias e ações educacionais, a fim de promover aprimoramentos no âmbito educacional.

Ao desenvolver planos estratégicos, a gestão escolar considera não apenas as necessidades imediatas e de curto prazo da instituição, mas também as metas e aspirações de longo prazo. Isso implica em uma visão abrangente e holística da educação, que vai além do ensino tradicional em sala de aula e busca alcançar resultados duradouros.

Considerações parciais

O estágio supervisionado em gestão escolar emerge como um elemento de fundamental relevância na trajetória de formação do pedagogo, pois opera como uma ponte eficaz entre a teoria e a prática, possibilitando a construção de profissionais mais capacitados e abrangentes, prontos para enfrentar os intrincados desafios da gestão educacional. Através dessa imersão prática no ambiente escolar e da aplicação dos referenciais teóricos previamente discutidos, os futuros pedagogos têm a oportunidade de vivenciar diretamente a realidade educacional e, assim, moldar um perfil profissional mais embasado e apto a promover mudanças substanciais no contexto educativo.

A integração entre teoria e prática viabilizada pelo estágio supervisionado em gestão escolar gera uma sinergia valiosa. Essa dinâmica proporciona aos estudantes de pedagogia a chance de experimentar as teorias e conceitos discutidos em sala de aula em situações reais, permitindo a análise crítica de sua aplicabilidade e eficácia. Dessa forma, os futuros pedagogos não apenas enriquecem seu repertório de conhecimento, mas também desenvolvem a capacidade de adaptar e ajustar essas teorias conforme as nuances da prática educacional.

Essa experiência prática confere aos pedagogos em formação uma perspectiva mais rica e informada sobre o contexto escolar e as múltiplas

dimensões que a gestão educacional abrange. Ao deparar-se com situações desafiadoras, como a tomada de decisões complexas, a interação com a comunidade escolar e a busca por soluções para problemas reais, os estagiários aprendem a articular o conhecimento teórico com a dinâmica do ambiente educativo. Esse aprendizado abrange não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais, como liderança, comunicação eficaz e resolução de conflitos.

A aplicação dos referenciais teóricos discutidos previamente durante o estágio supervisionado em gestão escolar ampliou a capacidade do futuro pedagogo de compreender e interpretar as práticas pedagógicas e administrativas da instituição. Essa articulação entre teoria e prática é crucial para que as intervenções propostas sejam embasadas e sustentáveis, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade educacional. Assim, os futuros pedagogos não apenas desenvolvem competências individuais, mas também têm o potencial de impactar positivamente a educação como um todo e, por consequência, a sociedade.

Nesse sentido, o estágio supervisionado em gestão escolar transcende a esfera da formação individual do pedagogo, revelando-se como um investimento no aprimoramento do sistema educacional como um todo. A intersecção entre teoria, prática e vivência proporcionada por essa etapa de formação não só gera profissionais mais qualificados e preparados, mas também promove a construção de um cenário educacional mais sólido e eficaz, capaz de atender às demandas complexas e em constante evolução da sociedade contemporânea.

Referências

CUNHA, M. I. da. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. 10 ed. São Paulo: Cortez. 2009.

FULLAN, M. **Liderança em uma cultura de mudança**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa. 2005.

LUCK, H. **Planejamento em Educação e Planejamento da Educação.** Petrópolis: Vozes. 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. 2006.

SOARES, C. F. **Formação de Professores: Entre Aprendizizes da Prática e Desenvolvimento Profissional.** São Paulo: Cortez. 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS

Ronilsa Maria Braga Pereira
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: ronilsa68maria@gmail.com

Cleudete Altenis Andrade de Abreu
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: cleudetealtenis@gmail.com

Emanuely Castro Machado
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: emanuelymachado6@gmail.com

Introdução

Este texto tem o objetivo de apresentar o relato de experiência de um Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo, é permitir ao leitor que compreenda a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e sua devida contribuição, tanto para o acadêmico, quanto para a educação.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar é um componente de extrema importância entre outros, na formação do futuro pedagogo, pois visa a formação do futuro profissional para o cargo de gestor. Prado (2012, p.25-26), considera que o curso de formação de profissionais gestores devem promover momentos de reflexão, de vivências e de experiências na escola, possibilitando compreender esse campo de atuação a partir de suas especificidades reais. A experiência promovida pelo Estágio permite um olhar sensível às muitas realidades e relações presentes no âmbito escolar e isso exige recorrer aos subsídios teóricos compreendidos no percurso acadêmico,

num movimento dialético entre teorias e práticas, considerando o contexto escolar, sem descuidar das orientações legais que regulamentam a educação brasileira.

O espaço escolar está repleto de relações e dinâmicas que necessitam ser percebidas e compreendidas à luz das teorias presentes no processo de formação de professores. O Estágio Supervisionado, é o momento de experiências e vivências, no qual o futuro professor tem contato direto com seu espaço de atuação e que promove uma amostra da práxis na docência.

No desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber o quanto o estágio na Universidade é importante para estabelecer a aproximação desta com a sociedade, visto que a chegada dos estagiários nas escolas é um momento que na maioria das vezes é tido como contribuição para aqueles que nela atuam, pois as trocas de experiência propiciam novos olhares, novas possibilidades e adequações que contribuem para melhorar o desenvolvimento e a qualidade do processo de formação de todos os envolvidos neste processo.

O estágio seguiu a roteiro proposto pela orientadora, num período de 52 horas na escola campo, distribuído em três etapas, destinadas a: 1) Observação: elaboração do diagnóstico que abrangia aspectos estruturais, financeiros, organizacionais, políticos, pedagógicos e de relacionamento da escola com a comunidade escolar e local; assim como análise documental escolar: Projeto Político Pedagógico, PDE-escola, Regimento Escolar, Diários de Classes, diversos instrumentos administrativos e pedagógicos; 2) Participação, que constou da elaboração de um plano de ação a ser desenvolvido no decorrer do período de acordo com diagnóstico e com as possibilidades existentes para contribuir com a solução dos problemas identificados no estágio; observar e atuar nos diferentes setores: direção, coordenação, supervisão, orientação educacional, secretaria, colegiado, conselho escolar e entre outros; participar de reunião, seminários e demais atividades conforme o plano de ação; e 3) Intervenção com base nas observações e participações e em conjunto com as Coordenadoras

Pedagógicas dos três turnos, foi construído um Projeto de Intervenção desenvolvido nos três turnos de funcionamento da escola.

Objetivos

Como objetivo geral, o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, visa propiciar ao estagiário a oportunidade de vivenciar o processo de gestão no sistema educacional e em escolas de educação básica, estabelecendo a necessária relação teoria/prática na abordagem da realidade escolar.

Entre os objetivos específicos elencamos: possibilitar ao estagiário caracterizar o campo de estágio através da elaboração de diagnósticos que retratem todos os aspectos físicos e funcionais possíveis do ambiente de estágio; desenvolver a capacidade de identificar os problemas concernentes à prática educativa, buscando subsídios teóricos para compreender as causas e consequências, para propor possíveis soluções; elaborar projetos de intervenções, em conformidade com os referenciais teóricos e o planejamento da escola campo, para apresentar aos gestores; elaborar registros sistemáticos das atividades realizadas em fichas de acompanhamento e em relatório, conforme orientações da professora de estágio em gestão escolar; desenvolver a capacidade de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho.

Metodologia

A metodologia consistiu inicialmente na apresentação da disciplina e aulas teóricas, ministrada pela professora de estágio e uma estagiária da pós-graduação, com a carga horária de 48 horas.

Neste período foram trabalhados textos que possibilitaram aos acadêmicos compreenderem o percurso histórico desse componente curricular e da sua importância para a formação do futuro profissional da educação básica.

Nessa perspectiva, Prado (2012, p.17-32), observa que se faz necessário conhecer e compreender a história do surgimento do cargo de gestor e suas finalidades dentro do sistema educacional brasileiro. É preciso considerar que

a gestão ocorre em diferentes níveis e que requer o devido preparo daquele que a exerce.

As orientações sobre como se desenvolveria as etapas do estágio foi fundamental para que ele pudesse alcançar seus objetivos. Nesse sentido, segundo Oliveira (2016),

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos.

Nessa perspectiva, seguiu-se o desenvolvimento das atividades na escola campo, onde as etapas de observação, participação e intervenção, exigiu organização e embasamentos teóricos das acadêmicas.

Desenvolvimento

No primeiro momento, de observação, a contribuição do gestor compartilhando inúmeras situações que envolvem seu trabalho à frente da escola, possibilitou compreender sua função como uma abrangência maior, que precisa estar alinhada e funcionando, para que todos os setores funcionem bem na escola.

A escola é um espaço de inúmeras relações e construções, para cada nível da hierarquia estabelecido nesse espaço de formação humana, foi possível considerar as diferentes relações entre a gestão e os demais sujeitos participantes desse contexto:

- Relação com os alunos — é importante destacar a participação ativa do gestor nas demandas dos alunos, a relação de parceria, a busca pela compreensão das dificuldades, problemática internas e a relação entre alunos e professores. (...) Como também foi notória a relação de confiança entre alunos e a gestão e coordenação, onde os alunos encontram na gestão/ coordenação um espaço de acolhimento e não de julgamento (...),

o olhar não associado a uma figura de autoridade, participante da rotina desses alunos, em benefício ao diagnóstico de possíveis intercorrências e construção de uma relação harmônica e respeitosa

- Relação com os pais/comunidade — O bom diálogo e participação da comunidade com a equipe gestora exige a dedicação e presença do gestor e de sua equipe. Embora ocorra, eventualmente, algum problema, essa relação se manter harmoniosa contribui para bons resultados, tanto para a gestão, quanto para os alunos. A participação dos pais/ responsáveis é essencial no processo de identificação de possíveis motivações para determinadas problemáticas, como também para a elaboração de subsídios para a resolução. No período de estágio foi possível perceber a relação respeitosa existente entre família e escola na instituição diante inúmeras intercorrências presentes ao longo do estágio

- Relação com professores — o espírito colaborativo entre equipe gestora e professores é fundamental para que se garanta um bom ambiente e resultados desejáveis para a escola. Nas palavras do gestor, bons professores motivam a gestão, bom gerenciamento motiva o bom trabalho do professor, logo, essa parceria só tende a dar bons resultados, visto que a relação entre gestão e corpo docente, estão entrelaçadas, principalmente quando falamos do trabalho do professor, que atua mais diretamente no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma é imprescindível que a relação de ambos esteja em sintonia, firmada no diálogo, na identificação de problemas e no compromisso com as possíveis adaptações que forem necessárias.

- Relação Estado X Escola — Infelizmente, o Estado não responde a contento às inúmeras necessidades da escola. A falta de alguns profissionais necessários para um melhor funcionamento da escola, acabam por comprometer o desenvolvimento de atividades que poderiam promover momentos de aprendizados importantes para os alunos. O gestor, nesses momentos, acaba por ser o faz tudo da escola, pois será este quem irá responder às demandas que são solicitados por professores e alunos.

Portanto, a formação inicial e continuada de professores que assumem a gestão escolar, segundo Oliveira, Carvalho e Brito, (2020, p. 474), implica

num profissional mais preparado para enfrentar as inúmeras situações e adversidades presentes nas escolas públicas do país. Problemas desde a infraestrutura até a ausência de recursos muitas vezes são fatores que comprometem o funcionamento da escola e da educação por esta ofertada. As limitações frente às necessidades da escola é um constante desafio para o gestor, pois este vivencia as carências, e, ainda que seja responsável por responder pela escola, não dispõe dos recursos e ações que atendam a todas as suas necessidades.

A organização dos espaços da escola e a devida distribuição de carga horária de professores, estão entre as atribuições do gestor, que deve ter a devida habilidade de resolver tais questões. Como estas, as de ordem disciplinar também, pois são critérios específicos para o bom funcionamento da escola. A postura racional e consciente de sua função, antes de tudo pedagógica, requer ações balizadas pela legislação, pois as demandas envolvendo drogas, violência sexual, conflitos causados por redes sociais, acabam por serem tratados pelo gestor no desenvolvimento de suas atribuições.

Nessa perspectiva, se faz necessário maturidade, respeito, articulação e ações que permitam levá-lo a alcançar o objetivo da escola de socializar e produzir conhecimentos, garantir a aquisição dos conteúdos sistematizados, sem deixar de promover a formação política e o despertar da consciência crítica e reflexiva de seus educandos. (Prado, 2012)

Mediante diálogos e sugestões entre a Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica dos três turnos de ensino da escola, as acadêmicas do estágio buscaram apresentar propostas de intervenção que pudessem contribuir com alguma dificuldade presente no âmbito escolar.

Nesta perspectiva, e visando contribuir com a dinâmica da escola e buscando manter a harmonia nas relações dos participantes da comunidade escolar, foram desenvolvidos dois projetos de intervenção realizados na etapa final do estágio, os quais consistiram em palestras e dinâmicas de combate ao bullying no espaço escolar, aplicado nas turmas de 6º e 9º anos do Ensino fundamental, e no 1º ano do ensino médio, respectivamente. O segundo

projeto, consistiu em um teste multivocacional, aplicado aos alunos finalistas das turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O primeiro projeto foi motivado devido ao fato dos recorrentes casos de violência causadas pela prática do bullying no âmbito escolar.

Na intenção de contribuir para a conscientização e o respeito mútuo entre alunos, professores e demais funcionários da escola, desenvolveu-se o Projeto Bullying na Escola, por meio de palestras e dinâmicas ativas com as referidas turmas já mencionadas.

Considerando a pesquisa realizada no ano de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 23% dos brasileiros já sofreram as agressões vindas, principalmente, de companheiros de sala de aula. Um percentual superior a 40% dos estudantes adolescentes admitiu, na pesquisa do IBGE, já ter sofrido com a prática de “bullying”, de provocação e de intimidação. E, ainda, a Lei n.º 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação, ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

Santos, Perkoski e Kienen (2015), afirmam que alunos e professores consideram relevantes adotar medidas de prevenção, tais como os palestras e reuniões envolvendo a família e professores; onde haja destaque das consequências do bullying; é fundamental identificar as ações por parte de professores e alunos que foquem em remediar ou corrigir ocorrência de bullying ao invés de apenas prevenir. Adotar estratégias educativas que visem prevenir, não apenas o bullying, mas vários tipos de violência, que promovam mudanças de condições e atitudes que corroboram para que esses problemas diminuam e/ou deixem de ser recorrentes no ambiente escolar.

Percebendo que com recursos adequados, em atividades lúdicas e uma boa conversa com profissionais que trabalhem com esta temática, os alunos consigam responder com interesse e participação ativa, e conseqüentemente apresentar mudanças de atitudes que contribuam para sanar as práticas de bullying no espaço escolar.

No segundo Projeto, considerando o relato apresentado pela coordenação pedagógica sobre os grandes prejuízos sofridos pelos alunos da EJA, somados ao significativo atraso do percurso escolar das turmas dessa modalidade de ensino, buscou-se promover orientação e apoio concernentes à continuidade da formação desses alunos.

O público-alvo da EJA, são alunos que possuem suas individualidades e desafios na formação, haja vista inúmeros problemas, como: serem levados ao mercado de trabalho muito cedo, o que configura um fator desafiador para sua permanência na escola; a gravidez precoce; além de outros motivadores de cunho social.

O IBGE, (2020), aponta que 5 milhões de brasileiros entre 15 e 75 anos não concluíram o Ensino Médio, isso nos faz pensar o quanto as políticas públicas não favorecem boa parte da população em idade escolar e principalmente, a permanência nas escolas.

Ao realizar o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, podemos constatar essa triste realidade de nossos jovens. Sendo assim, é notória a importância da motivação a esses alunos em favor da continuidade do percurso escolar.

O recurso da Palestra Teste Vocacional, pôde contribuir para que estes conheçam as possíveis carreiras e formações que a Universidade Pública disponibiliza, como também aproximar a Universidade da comunidade com a intenção de promover uma educação que é direito de todos e dever do Estado e, que pode transformar a realidade desses estudantes.

Como avaliação das ações de intervenções, foi possível verificar através de questionários aplicados posteriormente às coordenadoras pedagógicas da escola, que os resultados foram positivos, percebendo-se através dos diálogos dos próprios alunos o quanto o conhecimento sobre os referidos temas contribuíram para as reflexões de suas ações e escolhas.

Considerações parciais

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar é um importante espaço para professores em formação, no que se refere ao exercício da criticidade,

percepção e participação do processo de gerir uma instituição, fatores organizacionais, tomada de decisões, traçar e aplicar metas intencionais segundo a realidade da escola, como também a relação harmônica entre gestão e corpo técnico e gestão e alunos. Nesse sentido, a gestão educacional deve promover subsídios para o bom funcionamento da instituição, levando em consideração o uso de recursos financeiros, trabalho da coordenação e dos docentes, avaliação e estruturação do trabalho, resolução de conflitos, entre outras demandas institucionais em favor de um bem comum.

Nesse sentido, cabe enfatizar que o trabalho deve estar centralizado às necessidades e demandas individuais da instituição. A gestão escolar deve dialogar entre todos os âmbitos da escola. Nessa perspectiva, considerando a educação enquanto uma prática social, é necessário que esta seja construída a partir de uma relação harmônica e democrática entre: gestão, equipe docente, coordenação pedagógica, alunos, pais e demais funcionários. Ademais, o trabalho do gestor não está somente associado aos processos pedagógicos, mas aos financeiros e administrativos da instituição em colaboração à equipe gestora. Vale ressaltar, ainda, que os espaços para participação da comunidade escolar são ativos.

Portanto, cabe enfatizar a relevância deste estágio no que se refere a experiência oportunizada dentro do ambiente escolar em todas as suas vertentes, na compreensão do funcionamento de uma instituição e no olhar direcionado a todas as suas particularidades que a tornam singular, seja a localidade, sejam os desafios encontrados nas vivências dos alunos, seja na relação entre o professor e gestão, gestão e funcionários, problemas administrativos e financeiros, fatores esses que tornam a Escola um espaço único e que necessita de um posicionamento que atenda a realidade da Instituição, enquanto um espaço de produção, formação, humanização, reprodução cultural, de forma singular.

Ao estagiário, esse momento promove a reflexão sobre as atribuições e competências do gestor à frente da escola e o quanto sua postura pode ser

o diferencial em todos os processos e dinâmicas ocorridos dentro e fora do espaço escolar.

Referências

ANDRADE, C. Y. de. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Revista Ensino Superior Unicamp**, 6, 18 – 27, 2012.

Disponível em:

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>. Acesso em: mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Especialistas indicam formas de combater atos de intimidação. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.185%2C%20em,e%20apelidos%20pejorativos%2C%20entre%20outros>. Acesso em:30 mar.2023.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 4ª ed. - Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnico, 2020. 59p.

Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 de abr. 2022.

CARVALHO, T. K. P. de; ANASTÁCIO, P. R. de S.; MARTINS, M. I. de A.; SILVA, H. H. Desigualdades sociais e escolares: perspectivas de ingresso no Ensino Superior por estudantes da EJA. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 591–605, 2020. DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.1878. Disponível

em:<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1878>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CONCEIÇÃO, J. S.; SANTOS, J. F. dos; MOURA SOBRINHA, M. do C. A.; OLIVEIRA, M. A. R. de. **A Importância do Planejamento no Contexto Escolar**.

2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - **40% dos alunos já sofreram ‘bullying’ e 24% dizem que vida não vale a pena**. Valor Econômico.

Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/07/13/ibge-40->

[pontos-percentuais-dos-alunos-j-sofreram-bullyng-e-24-dizem-que-vida-no-vale-a-pena.ghml](#). Acesso em: 30 mar.2023

MELO, A. V. B. de C.; GUEDES, N. C. O estágio supervisionado nas licenciaturas do IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 434 - 463, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n4ID1021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1021>. Acesso em: 13 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. C. P. de; CARVALHO, C. P. de; BRITO, M. M. A. de. Gestão escolar: um olhar sobre a formação inicial dos diretores das escolas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 473-495, maio 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2447-41932020000200473&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 jun. 2023. Epub 11-Jan-2021. <https://doi.org/10.21573/vol36n22020.99857>

PERES, M. R. NOVOS DESAFIOS DA GESTAO ESCOLAR E DE SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista de Administração Educacional**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 20-31, set. 2020. ISSN 23591382. DOI: <https://doi.org/10.51359/2359-1382.2020.246089>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089> Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTOS, M. M.; PERKOSKI, I. R.; KIENEN, N. Bullying: Atitudes, consequências e Medidas Preventivas na Percepção dos Professores e Alunos do Ensino Fundamental. **Temas em Psicologia**, vol. 23, n. 4, pp. 1017-1033. Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto/ SP, 2015.

MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL: UMA POSTURA ATIVA PARA A AUTONOMIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Clodenize de Lima Silva
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: clodenize@gmail.com

Giovanna Sabrina da Silveira Mendonça
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: giovanna.mendonca@528gmail.com

Introdução

Este capítulo relata a experiência no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Oeste do Pará(UFOPA). A gestão escolar pode ajudar para o desenvolvimento de uma educação de qualidade social para todos onde os direitos da comunidade escolar sejam respeitados. Contudo, elaborar um bom Planejamento Educacional é imprescindível para que a equipe gestora trace linhas de atuação, promova atividades que articule pedagogicamente os docentes, direção, equipe técnica, alunos e famílias, almejando a autonomia dos estudantes, para que dessa forma atinjam seus objetivos e tenham sucesso educacional e pessoal. A educação é essencial na vida dos seres humanos, tanto pessoal quanto intelectual, sendo uma possibilidade de transformação individual e social. Outrossim, enfrenta muitos problemas estruturais, físicos, financeiros, dentre outros. Diante desse contexto, e com base na observação realizada na escola, percebeu-se que é de suma importância ter esse olhar voltado para as dificuldades que a escola enfrenta. Portanto, buscando responder essa problemática, viu-se a necessidade de fazer uma reflexão acerca dos motivos da desmotivação escolar, as causas e efeitos, bem como as tomadas de decisões desenvolvidas pela escola.

O plano de ação consiste em afirmar a interação entre conteúdos e valorização da escola como instrumento de apropriação do saber contextualizado, contribuindo com a transformação social através de uma visão crítica de todo o saber que é socializado na prática educativa. Promover uma educação que desperte a autonomia dos estudantes é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, portanto, garantir uma estrutura escolar adequada é essencial nesse processo educativo. A parceria entre escola, gestão e família é essencial para que as estratégias de ensino e aprendizagem sejam bem-sucedidas, o aluno motivado, com autonomia, torna-se confiante, a família presente nesse processo em articulação com a escola torna o processo de aprendizagem mais efetivo. O período de estágio foi seguido pelo roteiro de dias que a professora disponibilizou: 5 dias de observação, 5 dias de participação e 3 dias de intervenção. Diante disso, o referido relato apresenta itens que auxiliaram na elaboração da temática motivacional nas dependências da escola.

Objetivos

Geral:

Promover por meio de atividades ativas a motivação dos alunos.

Específicos:

Apresentar orientações motivacionais para os educandos;

Desenvolver práticas para despertar a aprendizagem ativa dos estudantes;

Mostrar ações concretas que estimulem a criatividade e a inovação dos alunos.

Metodologia

O procedimento metodológico foi realizado de acordo com as observações e participações na escola campo, analisando a rotina dos alunos do ensino médio integral na instituição. A partir de então, buscou-se pesquisar o referencial teórico acerca do tema escolhido para o Projeto de Intervenção no qual se propôs atividades dinâmicas para trabalhar com os alunos. No período de observação constatou-se que a direção, equipe

gestora, equipe técnica e auxiliar, apresentavam uma postura adequada enquanto autoridade na escola. Nesse período, de observação no setor pedagógico, colheu-se informações para possíveis temas do projeto de intervenção que posteriormente seria desenvolvido. Dessa forma, tivemos a oportunidade de acompanhar as visitas às salas de aula, na sala do setor Pedagógico, anotando as demandas e dificuldades. Através de todas as participações, observações e conversas com a comunidade escolar, chegou-se à conclusão intervir na turma do Ensino Médio Integral, elaborando o projeto de intervenção com o tema: Motivação Educacional: Uma postura ativa para a autonomia dos alunos do Ensino Médio Integral. Boruchovitch; Bzuneck (2009), enfatizam sobre a questão da motivação que:

[...] apesar de a motivação estar no aluno, as condições ambientais interferem muito nesse processo, portanto, é equivocado inferir que a motivação ou os problemas decorrentes são do estudante como geralmente se acredita. Por conseguinte, é fundamental que os professores, sem desconsiderar as demais influências como, por exemplo, as condições externas à instituição escolar, reflitam nos componentes relacionados ao contexto de aprendizagem que tanto podem facilitar quanto dificultar o favorecimento da motivação para a aprendizagem (Boruchovitch; Bzuneck, 2009, p. 347,348).

É de suma importância que a escola seja um lugar acolhedor, favorável para o pleno desenvolvimento do aluno, ofertando uma educação de qualidade social para todos.

Desenvolvimento

O texto utilizado para o embasamento teórico discorre sobre como o processo de motivação é construído e mantido por toda a vida escolar. Os autores Baruchovitch e Bzuneck, abordam a questão motivacional dentro das escolas, ambos conseguem articular de forma clara e objetiva teoria e prática. Desta forma, também são discutidas possibilidades de intervir na prevenção de problemas, com base em relatos científicos e práticas pedagógicas bem organizadas. Na intervenção realizou-se uma palestra motivacional ocorreu com a turma do 3º ano do ensino médio integral. A palestra foi proferida por um docente que expôs para os alunos sua trajetória

de vida, contou um pouco suas conquistas e desafios, os alunos ouviram atentamente. Foi exposto fotos do tempo em que o docente era jogador de futebol até o trabalho na universidade como docente. Essa conversa com os alunos foi muito especial, uma vez que, a intenção era motivar os alunos a não desistirem dos estudos, não abandonarem a escola, pois através dos estudos seus propósitos de vida seriam alcançados. O docente foi muito claro em sua fala quando enfatizou para a turma que, mesmo jogando bola, não sendo nada fácil estar fora de sua casa, nunca abandonou seus estudos, sempre se sentia motivado a estudar e aprender coisas novas. Como nos mostra, Boruchovitch; Bzuneck (2009).

[...] quando um aluno possui uma forte crença de auto-eficácia, acreditando que com seus conhecimentos, talentos e habilidades poderá dominar um conteúdo ou melhorar suas habilidades, motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem selecionando estratégias de ação que poderão ser executadas por ele, abandonando outras que não representem incentivos porque sabe que não os poderá implementar. Esclarece que o esforço se fará presente desde o início e ao longo de todo o processo, de maneira persistente, mesmo que se depre com dificuldades (Boruchovitch; Bzuneck, 2009, p. 353).

O papel do professor é essencial na busca por conhecimento, os alunos se sentem encorajados a buscarem sempre mais, tornando-se confiantes em seu potencial, adquirem uma autonomia Educacional. Com essa ação ficou evidente o interesse dos alunos por cursos de nível superior, estes ficaram bastante interessados em como entrar na universidade, dessa forma, o apoio da escola, e de ações voltadas ao para motivar os alunos traz um efeito positivo na formação educacional dos estudantes. Foi desenvolvida, com a Professora e coordenadora do grupo de pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará, e acadêmicos, uma exposição de materiais, e contou com a presença da turma do 3º ano do ensino médio integral. A professora convidada, fez uma conversa com a turma, apresentou aos estudantes sua trajetória de vida, mostrou que para ter sucesso na vida é preciso querer, e não desistir no primeiro obstáculo que surgir. A professora relatou, também, as suas lutas e vitórias no decorrer da sua vida acadêmica e profissional, mostrando que não foi fácil sua trajetória. O tema de sua palestra era “De

feirante à doutora, palavras e ações que me ajudaram a chegar até aqui", foi uma conversa muito esclarecedora e emocionante, a professora mostrou aos alunos que tudo é possível, deste modo, com muita dedicação e estudo a pessoa poderá chegar aonde almeja. Conforme Boruchovitch; Bzuneck (2009):

A compreensão das dimensões presentes na motivação escolar, assim como a reflexão, análise e implantação das implicações pedagógicas decorrentes, assumem, portanto, expressiva relevância para aqueles que buscam efetivamente construir uma escola cada vez mais humana, acolhedora, competente e cidadã (Boruchovitch; Bzuneck, 2009, p. 358).

Apresentar ações por meio de atividades que promova a motivação dos alunos, orientar de forma pedagógica os estudantes é importante, mediante ações concretas que estimulem a criatividade e a inovação dos estudantes e desperte sua autonomia. Com a exposição de materiais concretos, a turma ficou impressionada, a cada ação, uma curiosidade surgia, os alunos ficaram muito interessados na dinâmica do evento, puderam ter acesso e tocar em cada experimento. Portanto, levar aos alunos materiais que possam manusear, construir e expor é primordial para seu processo de aprendizagem, tornando-os mais seguros de si, desenvolvendo sua autonomia e criatividade contribuindo para a busca para seu processo de aquisição de conhecimento. Após a intervenção podemos ver os resultados dos objetivos do projeto, conseguiu-se através das ações, motivar um pouco os alunos, com o despertar de cada um, ao fim das ações. Ao final de uma ação desenvolvida fomos perguntadas como nos sentíamos quando estávamos no terceiro ano, se na época queríamos logo ingressar na faculdade, e como chegamos ao curso de pedagogia? Eram indagações que mostravam que as ações estavam surtindo efeito, o que os alunos precisavam somente de incentivos em um momento de grandes mudanças que esses jovens estão passando, já que além de ser um momento de escolhas, eles vêm de um longo período de isolamento devido a pandemia de Covid-19, o que ocasionou em grandes perdas em todos os âmbitos, e consequências do afastamento da escola. Percebeu-se que os estudantes precisavam de novos

horizontes, novas atividades, os mesmos, queriam ser ouvidos e dar suas opiniões acerca de toda situação enfrentada, tanto na escola quanto em suas vidas pessoais. Chegou-se a essa conclusão após os diversos pedidos por parte dos alunos, para que tivessem mais ações como as que foram desenvolvidas durante a intervenção. Portanto, observou-se a empolgação dos alunos, confiantes, e autônomos, em planejar o seu futuro e crescer como cidadãos conscientes no seu sucesso profissional e pessoal.

Considerações parciais

Conclui-se com a realização deste estágio, que é fundamental a cooperação, união e trabalho em equipe da Gestão Escolar, corpo técnico e comunidade escolar, para que dessa forma, os alunos sejam provocados a procurar sempre mais, que possam adquirir mais conhecimentos sendo também protagonistas do seu percurso escolar. Contudo, é muito importante salientar, que oferecer condições adequadas, um lugar estruturado tanto de estudos quanto de alimentação, favorece o interesse e a autonomia dos estudantes.

Uma escola que motiva seus alunos, promove atividades diferenciadas, pratica a escuta e dialoga com seus alunos faz toda a diferença na educação. É papel da escola desenvolver ações que tragam a família para o ambiente escolar, da mesma forma construir uma relação de confiança dos alunos com a equipe técnica, essa relação é de suma importância para resolver qualquer problema que possa ocorrer. Porém, é importante que a escola procure sempre parcerias, atividades que promovam a interação entre os alunos. Com isso, um bom coordenador pedagógico deve ter autonomia de promover ações específicas que ajudem no desenvolvimento dos alunos. Com todas essas ações é esperado que os alunos tenham uma aprendizagem dinâmica, ativa, crítica, reflexiva em conjunto com os professores e setor pedagógico, o aluno motivado terá uma visão crítica de todo o saber que lhe é transmitido, favorecendo a prática educativa e contribuindo para a sua formação educacional.

Referências

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O BULLYING NA TURMA DO 9º ANO, COMO FATOR TRANSFORMADOR: DA REFLEXÃO À AÇÃO

Raquel Fernandes dos Anjos
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: raquellstm23@gmail.com

Neuzilene Maria Menezes Sousa
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: neuzilenemenezes@gmail.com

Introdução

Este capítulo apresenta um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado em uma escola campo, em Santarém/Pará. As experiências durante o estágio em Gestão, proporcionaram a oportunidade de vivenciar, de forma real, o trabalho de gestão nesta instituição de ensino. O estágio oportunizou aplicar e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, por meio da execução de atividades práticas e da observação de situações reais do ambiente escolar. Através do estágio, pode-se vivenciar a rotina de um gestor educacional, realizando visitas, observações e participando das atividades desenvolvidas pela gestão da escola. Essa vivência prática é fundamental para que possamos estar preparados para lidar com os desafios da área, resolução de problemas, a gestão de conflitos e o desenvolvimento de estratégias educacionais.

O estágio em Gestão dividiu-se em três etapas: Observação, Participação e Intervenção. No período de observação, foi possível conhecer as potencialidades e as especificidades da escola, assim como o trabalho da Gestão Escolar e equipe Pedagógica. A segunda parte do estágio, deu-se através da participação, colaboração nas atividades desenvolvidas pela Gestão e setor pedagógico da escola. Tendo como base a observação e

participação vivenciadas, definiu-se a temática para ser desenvolvido o Projeto: Intervenção Pedagógica sobre o Bullying na turma do 9º ano, como fator transformador: da reflexão à ação. A definição do tema se deu a partir do contato com a Coordenação Pedagógica, que orientou quanto a necessidade de se trabalhar um dos problemas sociais que está presente dentro do ambiente escolar. O estágio nos possibilitou presenciar essa prática de Bullying recorrente nesse ambiente. Dessa forma, ficou evidenciado a importância de abordar essa problemática, que cada vez mais vem ganhando força e um crescimento significativo de casos de Bullying no universo escolar. Como afirma Silva (2015),

o termo bullying é utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas, as quais englobam as agressões (físicas ou psicológicas), assédios e as ações de caráter desrespeitoso quando realizadas de maneira recorrente e intencional por parte daqueles que se encontram na condição de agressor (Silva, 2015, p. 5).

Nesse contexto, buscou-se desenvolver atividades que promovessem nesses alunos, ações de respeito, assim como o reconhecimento das diferenças e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência dentro e fora do ambiente escolar.

Desse modo, e a partir das observações, o projeto de intervenção desenvolvido na escola campo, buscou responder a seguinte problemática: Por que o Bullying prejudica tanto a vida dos alunos que sofrem com este mal? E de que forma as ações pedagógicas da intervenção poderão contribuir para o combate do bullying na escola? Desta forma, este trabalho apresenta alguns elementos para a compreensão do fenômeno do bullying, especialmente no âmbito escolar.

Objetivos

Geral:

Orientar os alunos sobre as consequências causadas pela prática do Bullying na escola.

Específicos:

Promover a reflexão sobre o bullying analisando suas causas e impactos no ambiente escolar.

Discutir maneiras de contribuições para o enfrentamento desse problema social;

Propor ações que promovam o respeito e a diferença à diversidade;

Desenvolver uma ação coletiva que venha contribuir para uma sensibilização através de palestras e debates sobre o tema.

Metodologia

O procedimento metodológico foi desenvolvido por meio da observação, participação e intervenção na escola campo. A observação se deu a partir do primeiro contato com a equipe gestora, conhecendo a sala da direção, observando os corredores da escola e demais espaços, como o setor pedagógico e a secretaria.

Na etapa de participação, pode-se ter mais envolvimento nas atividades desenvolvidas na escola, assim tendo uma participação ativa tanto na gestão, quanto na secretaria e coordenação pedagógica, conhecendo as demandas diárias desse espaço educacional. Foram realizadas visitas às salas de aula para ter contato com os alunos, uma vez que o projeto seria realizado com os estes. Através da vivência que tivemos na observação, participação e conversas com demais membros da comunidade escolar, chegamos à conclusão, que deveríamos intervir na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, propondo uma ação voltada para a prática do Bullying, que é recorrente nesse espaço educacional. Dessa forma, foi elaborado o projeto de intervenção com o tema: Intervenção Pedagógica sobre o Bullying na turma do 9º ano, como fator transformador: da reflexão à ação.

As atividades descritas abaixo são portanto as formas de participação, realizadas pelas estagiárias durante o período de estágio nas dependências da escola campo de estágio.

O projeto de intervenção foi desenvolvido na escola campo, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do período vespertino, com idade

entre 12 à 16 anos. Relata-se que esse Projeto foi realizado, mediante o apoio de Psicólogos, convidados de outra Instituição de Ensino, Projeto Teatral, estagiárias do Curso de Pedagogia do 8º Semestre da Universidade Federal do Oeste do Pará e apoio da própria Coordenação Pedagógica da escola. A princípio foi direcionado uma palestra aos alunos, com colaboração de um Psicólogo para desenvolver atividades de orientação sobre a temática do Bullying. Para compreender um pouco mais sobre essa prática, foi exibido um filme, relacionado a temática: "O que é o Bullying?" Uma história verídica de uma vítima de bullying. Logo após, realizou-se uma roda de conversa com os alunos, frisando a importância da prática de valores morais como o respeito, a solidariedade, amor, carinho, paz e empatia ao próximo. A participação dos convidados do Grupo Teatral, contribuiu para dar ênfase a respeito da temática, com apresentação de contação de histórias, voltadas à ação do bullying.

A participação de acadêmicos de outra instituição de ensino, permitiu momentos de muita interação com os alunos. Considera-se que todas essas atividades, possibilitaram um momento de socialização, incentivando os alunos a refletir sobre as consequências negativas da prática do Bullying no ambiente escolar e em outros espaços sociais.

Desenvolvimento

O processo de desenvolvimento da Gestão Educacional se dá a partir da associação da teoria e prática, ambos necessitam estar interligados para a construção do conhecimento. Assim, é de fundamental importância, a vivência que os estudantes têm no espaço escolar no período de estágio, uma vez que essa experiência, possibilita conhecer o trabalho da gestão, contribuindo para o desenvolvimento, através das ações que são realizadas durante o período de intervenção.

Prado (2012), diz que é preciso,

[...] refletir sobre o processo de construção da identidade dos futuros gestores durante os espaços e tempos do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, na busca dos saberes necessários

à formação profissional que superem qualquer indício da falaciosa dicotomia existente entre os saberes teóricos e a prática pedagógica, pois, como já vimos, não existe teoria sem prática e nem prática, sem teoria, ambas são indissociáveis (Prado, 2012, p. 57).

Desse modo, é importante frisar a atuação do estudante no período de estágio, para que este possa desenvolver tanto a teoria estudada em sala de aula, quanto a prática no trabalho da gestão, uma vez que o Pedagogo em formação precisa conhecer de fato como funciona a equipe gestora, estar presente, acompanhar e observar a prática do dia a dia de uma escola. Nesse contexto, a partir da observação e participação na escola campo de estágio, foi possível perceber uma das práticas mais recorrentes, sendo assim necessário desenvolver ações que pudessem contribuir com o ensino e aprendizagem na escola.

A temática desenvolvida, trata sobre a prática do bullying, que vem ganhando força a cada dia, principalmente no ambiente escolar, onde acontece inúmeras práticas desse fenômeno, entre crianças e adolescentes, tornando-se um problema na escola e em outros ambientes sociais. Os atos dessa ação são caracterizados como violência física ou psicológica de intimidação, humilhação, discriminação, ridicularização, ofensas, zombaria e colocar apelidos humilhantes e discriminatórios praticados repetidas vezes nesse ambiente. Alguns relatos descritos abaixo, foram ditos por alunos durante atividade realizada:

“Já falaram sobre meu peso; meu corpo foi muito zoado por amigos próximos; já falaram mentiras sobre minha pessoa”.

“Já sofri racismo; já falaram mal do meu corpo várias vezes; já falaram do meu cabelo, que ele era fuá, por ele ser crespo; já sofri bullying por ter o dente torto”.

“Um menino falou para o outro que é gay, para ele virar homem”.

A frequência de bullying é tão grande em alguns casos que o aluno se vê obrigado a ter que mudar de escola, mudar sua rotina. De acordo com Fante (2002),

Muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficit de concentração, prejuízos no

processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos (Fante, 2002, p. 9).

Existem ainda outras situações mais sérias, que por essa prática em alguns casos, acabam voltando e fazendo esses massacres que acontecem nas escolas, tendo a justificativa que sofreram bullying no passado e voltam por vingança, descontando em pessoas inocentes. Essas ações são definidas por Fante (2005), como:

um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angústia e sofrimento, insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-o a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações do comportamento bullying (Fante, 2005, p. 28-29).

Nesse contexto, o bullying também pode levar a sérios problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e até mesmo suicídio e, ainda, ocasionar inúmeras consequências negativas. As atividades realizadas, foram de suma importância para todos os alunos, pois possibilitou vários momentos de discussões e relatos de alunos que sofreram com esta prática, possibilitando a mediação de alternativas para se conhecer soluções para a diminuição dessa prática na escola, por meio da reflexão e análise crítica da situação do bullying.

Resultados

Diante da problemática apresentada, afirma-se que as atividades desenvolvidas na escola campo de estágio, contribuíram de forma significativa no sentido de reduzir e orientar sobre o fenômeno bullying entre os alunos. Os resultados permitiram caracterizar as dimensões do bullying na realidade estudada, bem como constatar sua presença no ambiente escolar. O projeto teve entre seus objetivos orientar os alunos sobre as consequências causadas pela prática do Bullying na escola, além de promover a reflexão sobre o bullying analisando suas causas e impactos no ambiente escolar, discutindo maneiras de contribuições para o enfrentamento desse problema

social, propondo ações que promovam o respeito e a diferença à diversidade, através de palestras, rodas de conversa sobre o tema. Os alunos da turma do 9º ano, socializaram bastante e demonstraram muito interesse em falar sobre essa prática presente na escola. Enfatizando os problemas vivenciados, através de alguns relatos que foram cruciais para debater a realidade em que vivem alguns destes alunos, que sofrem e são prejudicados com essa ação. No final das atividades, pode-se ter o retorno de alguns alunos, agradecendo a ação desenvolvida e afirmando sobre a importância de se ter trabalhado essa temática social no espaço escolar.

Considerações parciais

A realização deste estágio possibilitou um olhar mais denso sobre o trabalho da Gestão Escolar e equipe pedagógica, da escola analisada, a partir das observações, em que foi possível conhecer mais sobre o espaço escolar, suas potencialidades e fragilidades, assim como o papel do gestor e sua relação com a comunidade escolar.

A partir das observações e participações, ficou evidente a necessidade de se desenvolver na escola, atividades que promovessem nesses alunos, ações de respeito, reconhecimento das diferenças e o enfrentamento ao preconceito, a discriminação e a violência dentro e fora do ambiente escolar. Nesse sentido, os resultados da ação desenvolvida trouxeram pontos positivos, com a contribuição da gestão escolar, equipe pedagógica, docentes e a turma do 9º ano a qual foi desenvolvido o projeto. Dessa maneira, diante de todo trabalho desenvolvido na escola, conclui-se que devemos refletir sobre o nosso papel enquanto educadores, nossas práticas, de modo que possamos ter a iniciativa de interferir no momento adequado, em relação a essas práticas presentes na escola, para que haja respeito mútuo, solidariedade, empatia e cooperação, uns com os outros.

Portanto, fica evidente que a realização deste estágio, foi de suma importância para se compreender a teoria e a prática, do trabalho gestor, assim como vivenciar a realidade da escola, conhecendo suas problemáticas, suas fragilidades e a forma como desenvolve suas ações para

um bom andamento de sua aprendizagem. Nesse sentido o estágio é visto como uma formação indispensável para os futuros Pedagogos, uma vez que é através dessa vivência que estes poderão ter experiências concretas durante o processo de sua formação, as quais poderão ser fundamentais em suas práticas administrativas e pedagógicas futuras.

Referências

FANTE, C. A. Z. **O fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas.** 2002.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas.** 2. Ed, Campinas: Verus, 2005.

SILVA, A. B. **Bullying: mentes perigosas na escola.** 2 ed. São Paulo: Globo, 2015.

PRADO, E.; CARVALHO, M. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. v. 2. (Série Estágios) ISBN: 9788532643513.

RESPEITO É BOM E TODO MUNDO GOSTA: A PRÁTICA COMO FERRAMENTA PARA ESTIMULAR O RESPEITO

Gisele Santos de Jesus
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: giselejesusdesantos@gmail.com

Rafaela Cristina Silva Moreira
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: rafa.cs.moreira@gmail.com

Poliana dos Santos Silva
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: santospolianna795@gmail.com

Introdução

O estágio em gestão escolar é um componente curricular vinculado ao curso de pedagogia que busca ensinar às vivências de uma gestão no ambiente escolar e como gerir as situações apresentadas ao decorrer do dia. Sendo que a proposta deste artigo é socializar as experiências vivenciadas no período de estágio, de modo que esse relato contribua para a produção de conhecimentos e da reflexão sobre a prática do gestor escolar em instituições públicas. Desenvolveu-se um estudo com duas turmas de ensino fundamental II, em uma escola pública do município de Santarém-Pará. A principal pauta destacada foi estimular o respeito com os professores e compromisso em suas atividades escolares.

Conforme as observações do ambiente escolar, em sala de aula com a turma, conversas informais com a diretora e as pedagogas da escola do município, verificou-se a necessidade de uma intervenção nas séries de 8º ano do fundamental II com relação ao estímulo da prática ao respeito ao corpo

docente e ao envolvimento dos alunos com as atividades em sala de aula. Percebemos que eles estavam se sentindo desestimulados ocasionando a ausência de comprometimento com as atividades escolares e a assiduidade com os horários de entrada foram outros elementos observados no momento de análise das turmas em sala de aula.

A partir desses fatores observados e apontamento da equipe gestora, situamos a problemática do projeto: Como sensibilizar os alunos do mundo atual com relação ao respeito ao professor? Tendo em vista que a escola oferece muitas palestras, houve a necessidade de uma intervenção mais prática para possivelmente chamar mais atenção das turmas.

Nesse sentido, pensou-se em uma alternativa de apresentar atividades que envolveram práticas, no qual os alunos não foram somente espectadores, mas também participaram, através de dinâmicas, desenhos, dentre outras atividades, pois pretendeu-se oportunizar o protagonismo aos alunos.

Objetivos

Geral

Contribuir para a formação de cidadãos para que compreendam a importância do respeito com os professores e as regras que a sociedade estabelece.

Específicos

Propiciar experiências significativas para a compreensão da importância do professor.

Fomentar o respeito ao colega.

Estimular o comprometimento com as atividades da escola e das regras de convivência na escola

Metodologia

As atividades do estágio foram desenvolvidas em três fases: observação, participação e intervenção.

Ocorreram cinco dias de observações e cinco dias de participação ativa, envolvendo reuniões, palestras e verificando os quais demandas da gestão, além disso, para finalizar ocorreram três dias de intervenção. No primeiro dia de intervenção, dialogamos com os alunos a respeito das regras da escola e da importância do respeito com os colegas e comprometimento com as atividades de sala de aula, ensinamos alguns sinais de saudações em Língua Brasileira de Sinais (bom dia, boa tarde, boa noite, respeito, educado). Vale destacar que o respeito é um dos princípios valorizados na conduta ética, na cultura da paz, entre outros, e deve entre outros, e deve ser priorizado como prática nas escolas, tanto pelos professores, como funcionários, gestão, alunos e comunidade. Ou seja, a escola deve se empenhar na formação moral de seus alunos (Brasil,1997 apud Dusi, 2006). Logo após, ocorreu a dinâmica de grupo no ginásio, o jogo quebra cabeça das frases com circuito de conteúdo sobre o que foi abordado em sala de aula.

No segundo dia propomos uma exposição sobre a trajetória atlética de vida do convidado Professor Jean, voltada ao respeito, a disciplina, valores, buscando sensibilizar os alunos sobre a temática e mostrar a importância para os alunos sobre.

É importante destacar que Crespo (2010, p.1) relata em seu trabalho que percebeu “a importância do professor não só na questão da disciplina e seguimento de regras, mas também na formação moral dos alunos”. Fernandes e Paludeto (2010, p. 246) também descrevem que é necessário que os professores tenham uma formação em direitos humanos e que sejam percebidos como “profissionais mobilizadores de processos pessoais e grupais de natureza cultural e social”. Logo após, separou-se a sala em grupo de 5 ou 6 alunos para jogarem Kahoot, um jogo de perguntas e respostas online formulado pelas acadêmicas, onde fornecemos a internet aos alunos para que possam acessar com o celular de um integrante de cada grupo.

No último dia de intervenção nós buscamos trazer um momento mais descontraído, no entanto, não deixando de abordar a temática do respeito, exibimos um filme para os alunos, que trazia como objetivo central o respeito

às diferenças e ao professor. Dessa forma, através da atividade de passar um filme para os alunos vimos uma oportunidade de socializar os alunos, relacionando o filme com as vivências e experiências dos alunos. Percebemos desta forma que o modo como o professor utiliza o recurso tecnológico na escola faz a diferença na ação pedagógica, principalmente porque é uma forma de descontrair, "quebrar o gelo" uma vez que a inserção da "tecnologia provoca o debate a respeito do seu uso, bem como o papel do professor e de sua mediação pedagógica no processo e aprendizagem" (Masetto, p. 142).

Desenvolvimento

Para que exista um ambiente escolar adequado, no qual os alunos respeitem os professores, realizem suas tarefas e atendam às regras da escola, é necessário que seja evidenciado os valores que permeiam a sociedade, isso é importante que valores sejam trazidos de casa, pois segundo Santos (2016, p. 6)

Estabelecer limites ao filho também possibilita a prevenção da indisciplina em sala de aula, uma vez que a tarefa de disciplinar o aluno não cabe apenas a essa instituição e ao professor. O aluno que tem limite e responsabilidades em casa chegará à escola com uma postura irrepreensível para o aprendizado.

É fato que não podemos esperar que os alunos tenham valores implementados pelo ambiente familiar, e para isso a escola tem um importante papel para a formação dos cidadãos sendo que as crianças passam a maior parte do tempo no ambiente escolar, portanto para Santos (2016, p. 6):

Por sua vez, o professor precisa assumir o papel de coordenador do processo de aprendizagem de tal forma que não seja omissivo e sim, interativo. Para tanto é primordial que esteja atento às diferenças entre os seus alunos de forma que possa combinar atitudes e possibilidades múltiplas.

Desse modo, os professores e coordenação devem estar sempre atentos ao que acontece no ambiente para que possam intervir e os acolher de forma que possam ser profissionais que transformam e mudam a

perspectiva dos alunos. Ademais, Santos (2016, p. 11) descreve “Cabe aos pais dedicar mais tempo aos estudos dos filhos com um olhar mais atento para a escola, os deveres, as provas, as notas ou quaisquer atividades e ocorrências diretamente ligadas ao desenvolvimento educacional dos filhos.” Mas é certo que não tendo esse apoio devem buscar aparatos pelos docentes e gestores da escola para promover ações pensando no bem-estar dos alunos.

Nessa perspectiva, as atividades que desenvolvemos foram pensadas, planejadas e consentidas pela gestora da escola, o desenvolvimento de estágio foi baseado na observação da realidade dos alunos e a necessidade de uma intervenção relacionada ao respeito de modo geral, principalmente no âmbito escolar. A execução do projeto, e os resultados da prática do estágio foram analisados a partir de rodas de conversas com os alunos que ao longo da intervenção foram explanando os pontos que foram colocados sobre a temática.

Considerações parciais

A observação, participação e ações realizadas na escola nos trouxe uma gama de conhecimentos. Nosso acompanhamento da rotina da equipe gestora nos alertou sobre as várias facetas do pedagogo-gestor, pois a todo momento esse profissional tem demandas de diferentes áreas. Também nos proporcionou conhecer de perto como esse profissional administra as turmas fora de sala e como ele intervém quando ocorre alguma problemática na escola.

Assim, acreditamos que nossas ações contribuíram de forma significativa nossa intervenção do Pedagogo-gestor, pois trabalhamos uma temática que é muito recorrente na escola e onde a pedagoga tem bastante demandas. Percebemos que nosso projeto alcançou muitos alunos, devido a interação que tivemos com eles.

A partir desse contexto, entende-se a importância do estágio supervisionado em Gestão Escolar, pois ele nos possibilita que a prática seja associada a teoria estudada em sala de aula, nos possibilita acompanhar a

realidade do Pedagogo-gestor e entender as multifuncionalidades que esse profissional atende, com isso, entendemos que essa prática se faz necessária, pois aprendemos com esses profissionais que estão no exercício dessas atividades todos os dias.

Referências

SANTOS, H. C. dos. **A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento**. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016. p. 1-13.

PIERETTI, J. B. **Da heterotonina à autonomia: ambiente escolar e desenvolvimento moral**. 2010. 51 f. TCC. - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

DUSI, M. L. H. M. **A construção da cultura de paz no contexto da instituição escolar**. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

FERNANDES, A. V. M.; PALUDETO, M. Educação e direitos humanos: Desafio para a escola contemporânea. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 81, p.233-249, maio/ago 2010.

CRESPO, D. C. **O respeito na escola: visão dos coordenadores pedagógicos**. São Paulo, Instituto de Psicologia; Universidade Estadual de São Paulo, p.1, 2010.

GESTÃO ESCOLAR E O AUTOCUIDADO NA ROTINA DIÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Ferreira Pinto
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: cacauana.ferreira@gmail.com

Neila dos Santos
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: neilasnts18@gmail.com

Introdução

Compreender a gestão escolar é entender que a organização do ambiente educacional se constitui de diferentes ramificações que em conjunto se complementam. Portanto, a gestão escolar é fundamental para o funcionamento de uma escola. Logo, administrar, coordenar, direcionar e implementar ações pedagógicas representa uma grande responsabilidade, uma vez que todo o desenvolvimento das atividades educativas é orientado para o ensino e aprendizagem nas instituições escolares. Nesta perspectiva, estar na gestão ou fazer parte da gestão, significa está junto a todos os meios de funcionalidade da escola.

Levando em consideração as responsabilidades de uma gestão, dos profissionais da educação e instituições escolares é possível analisar que há profissionais que se interessam em desenvolver uma educação satisfatória e estimulante, porém a sobrecarga de trabalho, ocasiona o desânimo e falta de autocuidado.

As instituições escolares recebem diariamente muitas solicitações e levam tempo para organizar, preparar e planejar as atividades específicas a serem realizadas. Nesse contexto, fica claro que muitos servidores levam uma

vida estressante e cansativa, dadas as demandas que enfrentam no dia a dia, que às vezes vão além do que têm que atender.

Dessa forma, direcionamos nossa para análise do cotidiano da gestão de uma escola, a fim de investigar como o estresse e a ansiedade causados pelas demandas diárias afetam o autocuidado e o bem-estar desses servidores. Nesse sentido, o presente artigo apresenta a experiência de estágios de gestão escolar em instituição pública da cidade de Santarém-PA. Sendo desenvolvido de forma gradativa, descrevendo por etapa cada experiência vivida.

Nesse sentido, o estágio foi construído de forma gradual, para que pudéssemos vivenciar um pouco de cada função da gestão escolar. Portanto, organizado em 1) Observação, 2) Participação e 3) Intervenção.

Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica de autores que tratam da gestão escolar em contexto educacional para proporcionar uma melhor compreensão da teoria e da prática, indissociáveis no nível da pesquisa.

OBJETIVOS

Geral

Analisar como a gestão escolar lida com o autocuidado mediante as demandas escolares.

Específicos

Analisar como os servidores se vêm diante do próprio autocuidado;

Descobrir a funcionalidade de comunicação da gestão e colaboradores;

Fornecer alternativas de gerenciamento de bem-estar.

Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste em um estudo bibliográfico de natureza qualitativa com pesquisa bibliográfica. Aqui utilizamos os resultados de um estágio em gestão escolar desenvolvido em uma escola no município

de Santarém (PA). O estágio foi construído gradativamente para pudéssemos vivenciar tudo de forma mais abrangente. Sendo organizado por etapas: a) Momentos de observação desenvolvidos ao longo de 20 horas na direção escolar. b) Participação direta na gestão totalizando 20 horas. c) desenvolvimento dos projetos de intervenção que decorreram em um total de 12 horas.

O trabalho consistiu em analisar como a gestão lidava com as demandas do dia a dia escolar e como o estresse e a ansiedade estão indissociavelmente ligados à falta de cuidado pessoal de alguns funcionários. Para nossa análise nos apoiamos nos seguintes autores: Araújo (2009), Chiavenato (2004), de Souza (2015), Goergen (2013), Libâneo (2003), Soares, Colares, Colares (2022).

DESENVOLVIMENTO

A observação é necessária em vários campos de trabalho. Isto, independente de cargo ou função. Através da prática de observação, é possível identificar diferentes pontos que poderiam ser melhorados ou corrigidos a partir da análise. De acordo com Aragão e Silva (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Zinke, Gomes (2015) anunciam que:

A fase de observação é uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da sala de aula como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão (Zinke, Gomes, 2015, p. 2).

Portanto, ao realizarmos o estágio na escola, buscamos compreender o que de fato era uma gestão, quem era as pessoas que constituíam a equipe, suas funções e respectivas áreas de atuação dentro da escola, uma vez que compreender as relações é primordial para aprender a como desenvolver

técnicas de bem-estar no ambiente de trabalho, bem como se preparar para o exercício da futura profissão.

Libâneo et. al. (2003) afirma que:

A participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática, mas o exercício da democracia não significa ausência de responsabilidades. Uma vez tomadas as decisões coletivamente, parcialmente, são preciso pô-las em prática. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. (Libâneo et.al., 2003, p. 332-333).

Neste sentido, a gestão além de garantir a funcionalidade do ambiente escolar, deve considerar todo o meio envolvido, desde os servidores, professores, alunos, pais e comunidade. Ou seja, a gestão tem o papel de proporcionar este espaço democrático, levando em consideração a diversidade escolar e as especificidades de cada função exercida para o pleno desempenho das atividades diárias. Desse modo, a atividade gestora requer responsabilidade e compromisso.

Seguindo essa linha de observação, começamos a analisar como a gestão lidava com a questão do próprio autocuidado, assim como também do bem-estar da equipe. Por isso, “A comunicação tem papel importante na organização, determinando métodos para alcançar objetivos.” De Souza (2015). Pois a partir deste ponto, verificamos que a comunicação entre os colaboradores fluía bem, mas devido as grandes demandas não advinhas somente da rotina diária ou da gestão, mas de outros órgãos responsáveis pela escola, deixavam os profissionais cansados e ansiosos resultando algumas vezes no negligenciamento da própria saúde.

Chiavenato (2004, p. 403) afirma que:

Os subordinados requerem atenção e acompanhamento, pois enfrentam várias contingências internas e externas e estão sujeitos a problemas pessoais, familiares, financeiros, de saúde, preocupações diversas, dificuldade de transporte ou de atendimento a compromissos, problemas com drogas, fumo ou álcool. São problemas variados que afetam o desempenho das pessoas.

Dessa maneira, podemos perceber que o papel do gestor vai para além do administrativo ou funcional, requer um olhar humano e sensível sobre o

meio, sobre si e sobre o outro. Pois “A influência gerencial sobre os subordinados exige liderança eficaz e uma contínua motivação da equipe. A motivação funciona como um dinamizador, um impulsionador do comportamento humano” Chiavenato (2005, p. 214). Visto que, “A gestão, muito além do rotineiro recurso a técnicas preformuladas, se vê ante o árduo desafio de imaginar os detalhes específicos das experiências concretas do outro, experiências essas que, gostemos ou não, são fundamentais na constituição da personalidade.” Goergen (2013, p.45)

2) Participação

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 35) a participação ocasiona a ação em conformidade com a teoria. A vista que,

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

Ou seja, a participação nas atividades diárias também proporcionou contribuição para nossa formação, uma vez que ao participar das atividades desenvolvidas na gestão, buscamos colaborar e contribuir com a equipe, e assim aprender para ensinar.

Participar de diferentes áreas da gestão, requer ampliar o olhar sobre o ambiente e proporcionar formações e possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. O futuro educador pode compreender o ambiente de atuação quando começar a refletir, problematizar e propor soluções para as situações de ensino-aprendizagem (Pimenta; Lima, 2004).

Foi importante participarmos desse momento, de modo que, assim foi possível analisar de perto cada campo de atuação dos servidores, e assim verificar a forma como cada equipe se portava diante de cuidados mínimos, como por exemplo ir ao banheiro, beber água, ou até mesmo um momento de refeição.

Foram participações gratificantes, nos quais tivemos a oportunidade de contribuir de alguma forma com as necessidades da escola, nos ajudando a

entender melhor todas as demandas e questões que surgem em um cotidiano tão preciso, mas também cansativo e desgastante.

3) Intervenção

A intervenção fez uma aproximação com o campo de trabalho que futuramente exerceremos, pois através dela é que acontece a mediação entre o conhecimento adquirido nas teorias, com a prática na sala de aula ou até mesmo na gestão.

Assim, elaboramos nosso projeto de intervenção baseando nas análises feitas em período de observação e participação na gestão escolar. O qual identificou-se a necessidade de trazer reflexões sobre o autocuidado e bem-estar nas rotinas escolares dos colaboradores da instituição. Haja vista que Filipin,

Autocuidado, amor-próprio e autoconhecimento são habilidades emocionais que promovem o olhar para si mesmo com compreensão e afeto, prestando atenção ao que seu corpo e mente precisam para, assim, cultivar o bem-estar físico e emocional (2020).

Nesse sentido, o projeto de intervenção visou contribuir significativamente para o processo de formação e aprendizagem dos profissionais da escola, ressaltando estratégias de melhores condições de trabalho e bem-estar, além de possibilitar possíveis métodos de transformação no cotidiano escolar. Pois, "As atitudes dos professores perante as dificuldades da profissão resultantes da mudança social traduzem uma evidente crise de identidade e o enfrenta desta crise conduz a diferentes tipos de reações." Picado (2009, p. 5) Ou seja, as grandes demandas muitas vezes afetam diretamente sua saúde e o desenvolvimento de seus trabalhos.

Nesse sentido, nos propomos fornecer alternativas de autocuidado, diante dos conflitos internos e externos da própria gestão e do corpo docente. Com isso, algumas opções foram enunciadas durante a apresentação da proposta de hábitos de cuidado e bem-estar de cada servidor.

Levando em consideração que "Influenciar os alunos é inspirá-los a acreditar, a querer dar certo e a querer estudar por razões intrínsecas às tarefas diante deles." (Lemov, 2016, p. 169). Ao cuidar da saúde emocional,

psicológica e física, o professor ou componentes da gestão conseguem exercer sua profissão de forma saudável e exemplar, não somente para si próprio, mas para todos ao seu redor, pois uma gestão feliz consigo, gera uma equipe realizada e competente naquilo que lhe for atribuído.

Dessa forma, pode-se dizer que a fase de intervenção foi satisfatória, pois recebemos reflexões importantes sobre o que desenvolvemos e feedback positivo dos integrantes que estiveram envolvidos neste período.

Considerações Parciais

A luz do exposto, percebemos a importância da gestão escolar não apenas na administração da instituição, mais também para o ambiente educacional como um todo. A vista que a gestão tem uma preocupação não somente com a funcionalidade do ambiente, mas preocupa-se com o bem-estar da equipe. Ou seja, além de demonstrar-se uma gestão democrática, a instituição revelou-se empática e resiliente mediante a situações que ocorriam no diariamente, tanto com professores como também com os alunos, pais e comunidade.

Dessa forma, conhecer essa prática escolar de perto contribuiu para melhor compreensão do real trabalho da gestão escolar, visto que, ao observar esse local tivemos a oportunidade de verificar o quão surpreendente pode ser os afazeres da administração escolar, pois não há uma certeza do que vai ou não acontecer durante o dia a dia na escola, tornando-se imprevisível situações indelicadas ou até mesmo frustrantes.

Nesse sentido, podemos enunciar a importância da gestão escolar para que a escola cumpra sua função e os gestores possam administrar todas as demandas que ocorrem na escola e resolvam problemas com responsabilidade e compromisso com a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. **A observação como prática pedagógica no ensino de geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ARAÚJO, M. C. M. **Gestão escolar**. Curitiba: Iesde, 2009.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1998. **Gestão de Pessoas: E o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as Pessoas: Transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DE SOUZA, V. C. et al. **Comunicação Organizacional no ambiente escolar**. Seget. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/16322157.pdf>, 2015.

FILIPIN, V. **Autocuidado emocional: a importância da valorização do eu**. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/autocuidado-emocional/>

GOERGEN, P. Gestão educacional: entre instrumentalização e formação. **Revista Exitus**, v. 3, n. 1, p. 35-46, 2013.

LIBÂNEO, J. C. et al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PICADO, L. **Ser professor: Do mal-estar para o bem-estar docente**. v. 20, n. 08, p. 2011, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.

SOARES, L. de V.; COLARES, M. L. I. S. C.; COLARES, A. A. A Organização do Trabalho Pedagógico no Oeste do Pará: Discussões no Contexto Pandêmico. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 1, 2021, p. 83-98. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2119>
Acesso: 18 mar. 2022.

ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: A INDISCIPLINA POR MEIO DO RESGATE DE VALORES

Celici da Silva Alves
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: celici.s.a@gmail.com

Gabriele Souza Reis
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: souzagabriele992@gmail.com

Introdução

Este capítulo visa relatar a experiência de estágio em gestão escolar do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), um momento em que a teoria abordada durante o curso orienta a prática, em mais um ciclo de aprendizado, atuando diretamente com o futuro local de trabalho, a escola, aproximando-nos especificamente do gestor escolar, o responsável principal pela escola, que deve estar atento as necessidades do espaço educacional, organizando e garantindo o bom desempenho de toda equipe escolar.

A prática do estágio ocorreu através das observações, participação e aplicação de projeto, compreendendo em uma carga horária de 100 horas, realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no município de Santarém- PA, atendendo cerca de 499 alunos, de 1º a 9º ano do ensino fundamental. E é nesse contexto, que o estágio em gestão se desenvolveu com o intuito de compreender a funcionalidade da gestão escolar, como dá-se a dinâmica organizacional e sua importância na prática e no planejamento pedagógico.

Através das observações foi possível evidenciar como ocorrem as atividades escolares no que tange ao corpo técnico administrativo, onde

cada um ao desempenhar suas funções, contribuem para o andamento das atividades escolares. Durante o período de observação e através de diálogo com a coordenação, professores, auxiliares e a gestão, enfatizou-se alguns pontos que favoreceram o diagnóstico da escola e a elaboração do projeto de intervenção.

Para tanto, diante de um cenário propício para promover o ensino, constantemente os alunos encontravam-se na sala da gestora ou com a coordenadora pedagógica para o registro de ocorrências. Partindo desse pressuposto, ao apontar altos índices de indisciplina nas salas de aula, principalmente nas turmas de 6º e 7º ano, após a análise dos registros do caderno de controle de turma, sobretudo alguns alunos em especial, carecendo de uma intervenção que buscasse amenizar a quantidade de ocorrências na escola, refletindo principalmente sobre o comportamento individual e coletivo, elaborou-se o projeto: "Refletindo a indisciplina por meio do resgate de valores", pois além da indisciplina, o desrespeito aos professores e colegas de forma física ou verbal e o bullying, eram constantes, bem como alunos desinteressados com seus estudos, não se dedicando a realizar suas tarefas, desanimados e sem visão de futuro.

Portanto, visando transformar as atitudes desses alunos, buscou-se através da motivação, compreendê-los e apresentar possibilidades de tornar e colocar a disciplina em prática, na vivência escolar e social, visando melhorar os rendimentos escolares, dado que eles não estavam apresentando bons resultados. Uma temática de suma importância na conjuntura atual, combater esses acontecimentos corriqueiros na escola, que por vezes podem ser tratados como normal no ambiente escolar, contudo é diante dessas ações que podemos prevenir de situações mais agravantes, como os casos de violência e ataques nas escolas, como já ocorreu em nosso país.

Objetivos

Mostrar a importância do estágio para a atuação profissional

Planejar ações de intervenção

Desenvolver habilidades na resolução de problemas

Promover o desenvolvimento pleno do aluno.

Metodologia

Mediante a nossa experiência vivenciada no estágio em gestão escolar, buscamos desenvolver habilidades em soluções de problemas, por tanto, trata-se de um relato, através da observação, participação e intervenção, uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica. De acordo com o desenvolvimento do estágio, utilizou-se os aportes teóricos de Prado, 2012, para o direcionamento das discussões a respeito do estágio em gestão e para o desenvolvimento metodológico do projeto de intervenção buscou-se autores como Aquino (1996), Araújo (1996) e Vasconcelos (1994) que discutem sobre a temática de combate a indisciplina.

Desenvolvimento

Entender a funcionalidade do estágio em gestão escolar é primordial para o desenvolvimento das atividades, pois de acordo com Prado (2012), o estágio curricular no curso de pedagogia, carece estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacional, e:

tem como finalidade a formação profissional, social e cultural dos futuros docentes e gestores que, qualificados para o exercício de suas atividades pedagógicas, sejam comprometidos com a ética profissional e com a responsabilidade de propiciar atividades e situações de docência, gestão, supervisão etc. nas quais desenvolvam a capacidade de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores, a capacidade de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura às diversas formas da cultura contemporânea. (Prado, 2012, p. 39-40).

Assim, estar em um campo de estágio e perceber sua contribuição na formação do pedagogo a dimensão da gestão escolar, é possível experienciar através do acompanhamento, planejamento e organização como atua um gestor nesse ambiente.

Diante as observações e a participação, diagnosticamos a necessidade de desenvolver o projeto apresentado posteriormente "Refletindo a indisciplina por meio do resgate de valores", tendo em vista a quantidade de ocorrências registradas na escola diariamente, com o

propósito de resgatar a valorização dos próprios alunos e de suas capacidades, dado que se constatou a estigmatização dos mesmos por suas ações e amenizar os registros das ocorrências mediante a reflexão sobre o comportamento dos alunos em algumas situações no ambiente escolar.

O projeto fora realizado com alunos da turma de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 11 e 13 anos, após a análise do caderno de ocorrências da sala de aula e apontamentos da coordenadora pedagógica sobre a temática, com duração de três encontros, uma vez por semana, totalizando 12 horas de intervenção.

Assim, consideramos primeiramente que o processo educacional é essencial para capacitar os sujeitos e adquirir os conhecimentos necessários para a vida social, o que inclui a disciplina, que estabelece regras ou normas a serem seguidas e na escola essa prática não é exceção, pelo contrário, é de fundamental importância, contudo mesmo diante orientações dos professores e equipe pedagógica, alunos resistem a terem novas posturas e melhorarem seu comportamento.

Na escola as práticas de indisciplina foram experienciadas através do mal comportamento na forma física com brincadeiras que ultrapassavam os limites e regras, e verbalmente de maneira desrespeitosa com colegas e professores, prejudicando o aprendizado e funcionamento das atividades na sala. Perante alguns dos motivos levantados, aponta-se o reflexo de problemas sociais e familiares, o desinteresse, os métodos de ensino e a falta de valorização desses alunos.

Logo, em seu objetivo central o projeto propusera motivar os alunos a despertar sua consciência através de dinâmicas, incentivando o autocontrole e autoconhecimento, para desenvolver bons comportamentos na escola e no âmbito social, de modo que independentemente das situações os alunos seriam ainda mais estigmatizados, tendo em vista que a cada ocorrência, eram estabelecidos mais “castigos”, resultando por vezes em suspensão e transferência, rotulando ainda mais esse aluno ao puni-lo e causando o sentimento de exclusão.

Consideramos que é possível utilizar outras possibilidades, como estratégias que reforcem o aluno de suas capacidades, valorizar e motivá-los, um meio de enfrentamento a indisciplina, considerados por autores como Aquino (1996), Araújo (1996) e Vasconcelos (1994).

Para Aquino (1996) o conceito que indisciplina é associado a “qualquer manifestação de inquietação, questionamento, discordância, conversa ou desatenção por parte dos alunos” (Aquino, 1996, p. 86) e mediante tais fatores exige-se a passividade.

Conquanto Vasconcelos salienta que:

A disciplina consciente e interativa, portanto, pode ser entendida como o processo de construção da auto-regulação do sujeito e/ou grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética adaptação-transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo (Vasconcelos, 1996, p. 247)

Nota-se primordialmente que este processo é construído de uma sucessão de conscientização e compromisso de ambos envolvidos,

Nesse sentido, deve-se observar que os princípios subjacentes às regras a serem cumpridas pelo sujeito tenham como pressuposto os ideais democráticos de justiça e igualdade, bem como a construção de relações que auxiliem esse sujeito a “obrigar sua consciência” a agir com base no respeito a esses princípios, e não por obediência (Araújo, apud Aquino, 1996, p. 114).

É através da valorização e motivação que o projeto visou combater a indisciplina, pois de acordo com Vasconcelos (1996) ao buscar essa mudança, não significa procurar culpados, mas fazer com que reflitam sobre suas ações, seus comportamentos, Vasconcelos (1996) aponta, ainda, que os alunos podem contribuir nesse processo participando por meio das interações das normas escolares, uma vez proativos, são capazes de autorrefletir sobre suas ações.

Assim, idealizamos intervenções voltadas ao diálogo, responsabilidade, reflexão, respeito aos princípios, conscientização dos direitos e deveres, estimular o autocontrole e autoconhecimento, lidar com os problemas e desafios voltados a sala de aula, para minimizar os registros de ocorrências diárias sobre indisciplina.

De acordo com Prado (2012) o estágio em gestão, no curso de Pedagogia, pressupõe a atividade gestora, previsto no art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo os aportes teóricos específicos, na atuação e gestão educacional, no seu comprometimento com a ética profissional, a responsabilidade na vivência e ao proporcionar atividades de supervisão, planejamento, execução e outros, o pedagogo

[...] deve ser capaz de construir , a partir da relação intrínseca existente entre a prática e a teoria, soluções apropriadas para os diversos aspectos de sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com as situações concretas, saberes que devem ser desenvolvidos progressivamente durante a etapa da formação inicial e ao longo da carreira profissional[...] não é um simples transmissor de conhecimento, ele é um profissional que tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem em sua atividade e construir soluções adequadas. (Prado, 2012, p 49-50)

Assim, como parte das nossa atividade no período do estágio, executou-se o projeto voltado para a questão da indisciplina, de maneira leve com dinâmicas e rodas de conversa para proporcionar um ambiente propício ao diálogo com os alunos a vontade, no primeiro encontro do projeto analisamos que o público de "alunos indisciplinados" já haviam absorvido os estereótipos atrelados a eles, pois segundo eles nada que façam pode agradar alguém, e pela primeira vez na escola, alguém estava afirmando a eles que eram importantes e capazes de mudar. Ao aplicarmos a dinâmica do espelho, identificamos que houve um bloqueio nos alunos em reconhecer sua identidade, traçar suas qualidades e dificuldades, bem como sua visão de futuro, e apesar do projeto trazer uma forma dinâmica na execução, os alunos não conseguiram se expressar.

Seguida a proposta foi o bingo de palavras, como uma estratégia para entender e avaliar o comportamento social e as interações em sala de aula, compreendemos que os alunos concebem corretamente como devem agir, porém não colocam em prática em suas ações, daí a importância da motivação, ao mesmo tempo em que questionávamos sobre suas atitudes, pois segundo Picado (2009, p. 8)

[...] quando a abordagem cognitiva, foca a atenção no mundo interior do sujeito[...] sentem que possuem algum controle e conseqüentemente responsabilidade nos acontecimentos, terão maior probabilidade de persistir nos tipos de comportamentos que levam ao sucesso escolar.

A didática em questão buscava evidenciar que os fatores comportamentais, culminam nessas situações de indisciplina, diante disso foi proposto a exibição do filme "Extraordinário", para que os alunos identificassem algumas das ações que podem afetar as emoções como os apelidos, o bullying e a exclusão, demonstrando que é primordial respeitar as diferenças do outro e de si mesmo, e se possível ajudar ao outro, pois em um bom relacionamento a empatia deve estar caminhando junto, refletimos sobre as práticas na sala de aula, onde estava sendo um espaço de desrespeito para com os professores e colegas.

Diversificando este momento trabalhamos o autoconhecimento, com a dinâmica dos emojis, onde os alunos identificaram como estavam emocionalmente, foi notório que trouxe uma reflexão para que compreendessem que o que externalizam em ações e comportamento, é parte de seus sentimentos, mas que podem e são capazes de controlá-los como a raiva e os impulsos, e os aspectos que colaboram positivamente devem ser mantidos e aprimorados diariamente.

O projeto então finalizou com a palestra "Quem sou eu?", realizado por uma psicóloga convidada, resgatando a valorização de si e de suas capacidades, de maneira que os alunos pudessem acreditar ainda mais em seu potencial, evitando internalizar apenas o lado ruim das chamadas de atenção por exemplo, mas que possam filtrar dos conselhos as partes boas e colocar em prática, afinal todo o trabalho desenvolvido na escola, é em busca do progresso dos educandos.

Logo, constatamos êxito na aplicação do projeto, os alunos refletiram sobre suas atitudes, a cada encontro tornavam-se mais engajados nas atividades, como ao cumprir o desafio de minimizar os registros no caderno de ocorrências, que lhes foi proposto durante os encontros, os alunos sentiram-se motivados e responsáveis ao efetivar o cumprimento do desafio,

entenderam que podem melhorar o rendimento escolar, contudo salientaram que esse é um projeto que deveria permanecer na escola, pois na prática educacional, inúmeras são as cobranças aos atribuírem regras, carecendo um maior incentivo aos alunos, pois alguns mencionaram se sentirem sozinhos e não serem ouvidos, seus comportamentos inadequados arriscamos dizer, que podem ser para serem notados, por isso há necessidade dos estímulos, ressaltando a capacidade individual de superação, evitando os termos de inferioridade e pejorativos, mas que tenham teor de valorização.

Considerações parciais

Diante a experiência vivenciada, refletindo acerca da função do gestor na escola, podemos afirmar que o estágio supervisionado em gestão é essencial na formação do pedagogo, pois nos aproxima de uma parte importantíssima que gere o funcionamento da escola e requer muita atenção para identificar as demandas, intervindo de maneira precisa ao solucioná-las.

O gestor e a equipe pedagógica desenvolvem suas atividades constantemente, para suprir as necessidades da comunidade escolar, portanto precisa estar à disposição da equipe de apoio, professores, responsáveis, comunidade e no processo formativo dos alunos, promovendo o direito ao acesso à educação e garantindo a qualidade do ensino, tarefa que exige empenho e responsabilidade.

O estágio em gestão, oportunizou conhecer de perto todos os processos que envolve esta função, os desafios, as demandas e necessidades da escola, dessa maneira, podemos perceber o quanto o estágio propicia de conhecimento prático, buscando trazer para a prática profissional todo conhecimento teórico que adquirimos. Nos propiciou uma realidade totalmente diferente da realidade que já tivemos em sala de aula. Principalmente, por termos sido orientadas de forma aplausível pela pedagoga da escola que sempre buscou nos repassar a dinâmica que envolver na rotina da escola.

Através do projeto aplicado, constatamos que estar na função de gestor, para que a aprendizagem seja significativa aos educandos, carece de

um olhar sensível aos pequenos detalhes que podem passar despercebidos, como a questão motivacional aos alunos, onde relataram que é necessário um olhar mais voltado, para entender quem são verdadeiramente o público-alvo, como está a vivência desses alunos fora dos muros escolares, para que assim, desenvolva um trabalho coletivo com sua comunidade, entretanto, entendemos que apenas um gestor, como foi o caso do nosso campo de estágio, atuante na escola, frente a inúmeras adversidades na realidade escolar, podemos dizer que é quase impossível sanar todas, mas é possível por meio das instruções e orientações a toda equipe, através da gestão democrática, que apesar de ser desafiador pode ser enfrentado em articulação dos profissionais de educação e a comunidade escolar.

Referências

AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus. 1996.

ARAÚJO, U. F. de. Moralidade e indisciplina, uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996. p. 103-115.

PRADO, E. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, Maceió, Al:Edufal, 2012.

PICADO, L. **A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva**. O Portal dos Psicólogos.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.

DE “A” A “ZEROS”: UMA AÇÃO INTERVENTIVA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Rionete Nascimento da Silva Lima
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: rionetenascimento@gmail.com

Sara de Almeida Santos
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: sarine.almeida2016@gmail.com

Introdução

A abrupta ausência das atividades presenciais ocasionada pela transmissão do vírus SARS-CoV-2 teve um impacto direto e indireto nas relações sociais, estendendo suas influências nos diferentes espaços, inclusive escolares. Enquanto a sociedade caminha novamente para a “normalidade” após o fim da pandemia, professores e gestores, trabalham para sanar as necessidades pedagógicas de uma clientela radicalmente afetada pelas dificuldades de aprendizagem, quase impossíveis de se quantificar a longo prazo.

Em paralelo, a escola, enquanto espaço primeiro de discussão, deve ser compreendida sob uma ótica cultural, pois o fazer cotidiano é moldado a partir das culturas ordenadas pelos sujeitos sócio-históricos, onde o processo educativo escolar vive em um constante estado de reprodução do velho e inovação do novo, sendo institucionalizada, a priori, por um conjunto de normas e regras presentes no Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Gestão (Dayarell, 1996). Estar na instituição escolar orientados por esses instrumentos, implica na construção social conjunta, ou seja, em uma relação equânime que reconheça criticamente seus problemas, condutas e soluções diante das ocorrências que permeiam a vivência escolar.

Sob a perspectiva das acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências da Educação (ICED), vinculada a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), este estudo vem trazer luz à experiência vivida sob o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, compreendendo 100 horas de observação, participação e intervenção, em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, do Município de Santarém, Pará. Desenvolvemos o projeto de intervenção intitulado “Alfabetização matemática: Dimensão formativa”, dialogando inicialmente com o público pós-pandemia, que ainda encontra dificuldades em desenvolver intelectualmente as dimensões formativas, como a da cultura escrita e do raciocínio lógico, prática essa concernente, também, a matemática.

Nos cabe ressaltar que os respectivos educandos – do 2º Ano do Ensino Fundamental – haviam passado por um período pandêmico de total isolamento; suas dificuldades, muitas das vezes, eram fruto do ambiente e de fatores sociais que impactaram na motivação e desempenho escolar, acentuando ainda mais o déficit educacional.

Como destaca Diefenbach (2022):

A alfabetização é necessária para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças e para que seja possível, inclusive, que outras disciplinas sejam compreendidas. Com o atraso dessa aprendizagem, de acordo com o levantamento do Todos Pela Educação, o número de crianças de 6 e 7 anos afetadas chega a 2,4 milhões em 2021. Em 2019, o número era de 1,4 milhão.

Nesse quinhão de motivos, deve-se entender que aprender matemática vai muito além de somar, subtrair, multiplicar e dividir, uma vez que a representação simbólica desse sistema é calcada em um processo escrito cuja influência se estende para nível cultural da vida em sociedade, visto que a escrita “funciona como elemento organizador da atividade social, como instrumento de registro e documentação” (Britto, 2005, p. 11). Assim como a língua, a escrita tem a função social de comunicar, seja por meio de símbolos, letras ou fonemas, uma informação. Na alfabetização, esse processo

torna-se imersivo, seguindo as etapas da alfabetização: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Visando reforçar conceitos matemáticos, parte deste trabalho se encontrou na transposição e transição do estagiário para a gestão, no exercício da escuta ativa com o corpo docente, discente e comunidade; em como percebemos e lidamos com a estrutura organizacional de uma escola, na identificação dos problemas e soluções relacionados a prática educativa, de um cargo que vem à ser recorrentemente confundido com a gestão empresarial, focada na subordinação e gerenciamento de pessoal, bem como no alcance de metas e resultados.

Objetivos

Geral

Relatar as experiências empíricas vivenciadas no estágio supervisionado em gestão escolar ao relacionar teoria e prática, nas atividades de reforço voltadas para o desenvolvimento intelectual dos estudantes do segundo ano do ensino fundamental.

Específicos

Destacar importância do estágio curricular supervisionado em gestão escolar, em vias para o aprimoramento profissional do futuro pedagogo;

Explicitar os conhecimentos dos estudantes quanto a matemática ao desenvolver noções de escrita e compreensão dos números.

Metodologia

De caráter qualitativo e bibliográfico, este texto foi pensado visando relatar o estímulo e motivação fomentados mediante o projeto de intervenção na escola-campo, através de materiais concretos e manipuláveis, o conhecimento matemático, frente a problemática inquirida: "como ensinar matemática a estudantes que encaram com resistência a disciplina?". A partir da experiência promovida pela escuta ativa e pela observação participativa, este trabalho teve como fundamentação os

teóricos Britto (2005), Godinho (2015) e Miranda (2010), três importantes autores que tratam da linguística, da discussão sobre a gestão escolar e da prática pedagógica centrada em conceitos que se relacionam com a teoria do desenvolvimento cunhada por Lev Vygotsky.

Desenvolvimento

A imersão no ambiente de estágio tornou possível a observação participativa em atividades relacionadas a gestão escolar, nos aspectos correlatos à tarefa administrativa, bem como com o pedagógico de uma atividade que privilegia ações voltadas para o grupo. Ademais nossa percepção quanto aos elementos constitutivos da gestão adicionaram um valor imensurável a experiência, uma vez que a teoria em muito difere da prática de gerir uma escola.

Devido à sua posição central na escola, o desempenho do seu papel exerce forte influência (tanto positiva, como negativa) sobre todos os setores e pessoas da escola. É do seu desempenho e da sua habilidade em influenciar o ambiente que depende, em grande parte, a qualidade do ambiente e clima escolar, as relações com outras instituições e comunidades locais, o desempenho do seu pessoal e a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, o Diretor assume uma série de funções, tanto de natureza administrativa, quanto pedagógica. (Godinho, 2013, p. 11)

Assumimos, então, a função pedagógica da gestão, criando projetos que auxiliaram no desempenho escolar dos alunos, em atividades de reforço voltadas principalmente para a matemática, disciplina pouco visada pelos estudantes devido à natureza “difícil” e “enfadonha”, de uma crença nutrida culturalmente sem ao menos percebermos o quão prejudicial isso pode ser para a nossa formação. A oportunidade que tivemos em desmistificar uma matéria considerada difícil se apresentou, primeiro, como um empecilho, pois os problemas foram surgindo à medida que esclarecemos o projeto como uma atividade de reforço, executada em apenas 1h30min de intervenção.

Em contrapartida, os noventa minutos dispostos na biblioteca com um grupo pequeno de dezesseis crianças, foram suficientes para pôr em prática o plano anteriormente programado, uma vez que, ao levarmos o material

bruto para a construção, ou seja, o material dourado, percebemos que os alunos passaram a analisar os problemas com mais atenção, uma vez que, ao trabalhar como mediadores do processo, trouxemos problemas de natureza cotidiana, familiar, que poderiam ser vistos sem o distanciamento típico de atividades tradicionais. E, escolher um material pedagógico, como o material dourado para as atividades de reforço, bem como para a sala de aula, pode vir a contribuir para o aumento das capacidades cognitivas da criança, bem como para a melhoria da percepção e do raciocínio lógico.

Segundo Miranda (2010), um conhecimento nunca é assimilado de forma homogênea. Ademais, foi possível perceber que, ao medirmos esse conhecimento durante a regência, as possibilidades de revelar o nível de desenvolvimento potencial daquela criança era real, tendo em vista que a ajuda de um indivíduo mais experiente pode resultar em novas aquisições mentais a partir de uma interferência externa, ou seja, "aquilo que a criança consegue fazer com ajuda é muito mais indicativo do seu desenvolvimento do que aquilo que consegue fazer sozinha" (Miranda, 2010, p. 12).

O diálogo foi o principal vetor de socialização, onde pudemos fazer um rápido diagnóstico. No grupo, encontramos duas crianças em nível silábico; ambas não sabem ler, mas escrevem o próprio nome e sabem diferenciar facilmente as letras dos números. Como eram dois, nos revezamos para entender as dificuldades de cada um. Cabe ressaltar, porém, que a professora responsável pelos projetos vigentes na biblioteca não chega a ser responsável direta pela alfabetização. Contudo, é comum levar alunos que ainda estão aprendendo a ler e a escrever para as atividades de reforço, o que acaba complicando a didática da professora responsável pelos projetos *Viajando na Leitura e Tempo de Aprender*, que estão, até o presente momento, em andamento.

Os resultados obtidos nos mostram que tivemos êxito com a execução do projeto, visto que o material concreto produzido gerou nas crianças experiências, coletivas e individuais, significativas, tanto é que os feedbacks vinham, por vezes, das próprias crianças a partir do segundo e terceiro dia de regência. A melhora foi perceptível, alguns até sabiam escrever por extenso

os números, identificando os símbolos em unidade, dezena e centena, e até milhar, características próprias do material dourado. Porém, entende-se que para haver um melhor aproveitamento, é necessário dar continuidade a ações como essa, ancoradas a práticas metodológicas ativas que desenvolvam melhor o potencial dos estudantes que dela usufruem.

Logo, o aprendizado matemático percorre o caminho inverso, vai do social para o individual; e variando o ambiente em que o sujeito está inserido, o seu desenvolvimento também variará.

Considerações parciais

Para os olhos de outrora, a pedagogia é uma profissão marcadamente feminina, tendo em vista que a mulher, enquanto ser histórico e social que o é, acaba assumindo, numa sociedade patriarcal e capitalista, o papel do cuidado, da gentileza e do ensino. No entanto, entre idas e vindas, a pedagogia transformou-se e ascendeu para um ensino plural que estuda a educação e seus processos, privilegiando o trabalho voltado para uma formação mais significativa e completa do outro. Entre as muitas possibilidades de atuação do pedagogo, está a gestão escolar, função dirigida para a administração de pessoas e recursos, no estabelecimento de diretrizes e demais projetos voltados para o desenvolvimento pedagógico dos professores, alunos, família e comunidade.

Ser um pedagogo em formação e estar na gestão escolar nos possibilitou o equilíbrio de tais perspectivas, sejam elas positivas ou negativas, uma vez que a função vai muito além da tarefa administrativa; prova disso é que fomos diretamente para a sala de aula, estando em contato direto com os alunos, professores, técnicos e servidores, cumprindo com os requisitos políticos pedagógicos de uma educação dinâmica que tem se tornado desafiadoramente atrativa para um público recém chegado da pandemia. Por outro lado, no que concerne a execução das atividades interventivas extraclasse, as crianças do segundo ano do ensino fundamental mostraram-se engajadas e estimuladas frente ao raciocínio lógico mediado na hora de

demonstrar, através da leitura e da escrita, o seu conhecimento matemático em meio à uma regionalidade inerente à sua cultura, ou seja, a santarena.

Além da observação e discussão acerca do tema, alfabetização matemática, sua implementação só foi possível graças a sugestão e atenção das gestoras e pedagogas quanto ao espaço escolar de atuação, pois diferente das visitas espaçadas, ambas as profissionais respiram diariamente os conflitos, acertos e contradições, de uma função pensada para ser pragmática e pouco calorosa. Ficamos satisfeitas em constatar que ao contrário do que pensamos, o gestor educacional pode muito bem influenciar nos rumos do desempenho escolar da sua instituição, basta que este se torne presente na comunidade e cultive um relacionamento democrático e participativo com o corpo estudantil que tanto zela.

No mais, não nos cabe mais pensar em uma gestão democrática sem uma escuta sensível dos atores que dela fazem parte; aprender a ouvir o outro lado demonstra por parte dos gestores a empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro. A gestão escolar e seus locais de atuação, como bem pontuado extensamente ao longo deste artigo, deve ser pensado como um espaço de trocas e aprendizagem, humanizado frente ao trabalho pedagógico colaborativo e plural, sem mais o distanciamento e estigma punitivo que lhe são conferidos.

Referências

BRITTO, L. P. L. **A sociedade de cultura escrita**. _____. Letramento no Brasil. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2005. 144 p.

DAYRELL, J. A Escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DIEFENBACH, J. **Déficit de alfabetização aumenta na pandemia; entenda causas e consequências**. <humanista>, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/#>. Acesso em: 8 de Set. de 2023.

GODINHO, J. F. **O papel do Gestor Escolar** (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2013.

MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], 2010. DOI: 10.14393/ER-v13n1a2044/2005-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7921>. Acesso em: 8 de Set. de 2023.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jandra Mikelle Guimarães Sousa
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: jandra.sousa@gmail.com

Melissa Fernandes de Vasconcelos
Curso de Pedagogia/Ufopa
E-mail: mellissahvasconcelos123@gmail.com

Introdução

O presente capítulo trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma instituição federal localizada na cidade de Santarém-PA, por meio do estágio supervisionado em gestão escolar desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

O estágio em gestão escolar é imprescindível para que haja a experiência pelo aluno, futuro pedagogo, em meio aos seus possíveis ambientes de trabalho, neste caso a escola em mais contato com o gestor, o responsável por ter um olhar para além da sala de aula, de todos os ambientes e questões que surgem na escola. No caso do Instituto Federal do Pará, eles prezam por uma gestão democrática, neste quesito torna-se a experiência mais enriquecedora, pois como enfatiza Prado (2012, p. 2), “[...]o estágio em gestão, assim como o de docência, é indispensável na construção identitária do novo profissional da educação”.

O estágio foi vivenciado em três etapas, sendo elas: observação, participação e intervenção, como também tivemos anteriormente, ao início do estágio, aulas que nos deram aporte teórico referentes à gestão e ao estágio supervisionado.

O local estagiado apresenta uma boa estrutura física, composta por prédios com espaços adequados para professores e alunos com

acessibilidade; também conta com uma equipe gestora de ensino empenhada e ativa, composta pelo diretor geral, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais; percebemos também a boa funcionalidade do instituto referente a uma gestão democrática e organizada, cada um exerce uma função, dessa forma, visto isso ainda no período de observação percebemos a necessidade de trabalharmos um projeto de intervenção com as turmas ingressantes em 2023 e com as que estavam sem representante de turma, para mostrar a importância de uma gestão democrática dentro do ambiente escolar e institucional, e de uma pessoa que seja o elo entre a gestão e a demanda dos alunos, pois o trabalho em conjunto é imprescindível para a obtenção de bons resultados que culminem com a aprendizagem dos alunos.

Objetivos

Relatar a forma organizacional do instituto e a comunicação entre o corpo pedagógico e a gestão escolar.

Destacar a importância da gestão democrática dentro do ambiente escolar.

Metodologia

Este relato ocorreu por meio da experiência no estágio em gestão escolar, portanto trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho bibliográfico a partir de do estudo de texto de Prado (2012) e de documentos institucionais como aporte teórico para a realização do projeto de intervenção, e autores como Luck (2009; 2017), Libâneo (2008), Paro (2004), Veiga (1998) e Prado (2012) para fins da realização do relatório final.

Desenvolvimento

O estágio no Instituto Federal do Pará-IFPA iniciou no dia 16 de março de 2023, com término no dia 13 de maio de 2023, foi realizado em três etapas: observação, participação e intervenção. A partir das observações notamos diferentemente das demais escolas municipais e estaduais de Santarém, a instituição do IFPA não possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), o que

rege o instituto é o Projeto Político de Curso (PPC), por se tratar de uma instituição Federal de Ensino Integrado. Segundo a Resolução Nº 350/2017 - CONSUP de 26 de Julho de 2017:

Art. 4º Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento que define e norteia a organização curricular e as práticas pedagógicas no âmbito do curso, em conformidade com a legislação vigente e com as políticas e normativas institucionais.

Nota-se que a instituição em questão tem uma forma organizacional diferente das demais escolas, com um maior aparato, portanto organizando-se de forma a buscar a integração de todos, organizando-se por setores, para assegurar que todos desenvolvam as competências necessárias para solucionar problemas e assegurar a aprendizagem. A influência que uma boa gestão escolar pode trazer para a vida dos alunos, implica na visão do próprio estudante acerca do papel do gestor e da coordenação.

O interesse em envolver a todos, inclusive aos alunos, orientá-los e incentivá-los sobre quão importante é estarem participando do que os é proposto, ter alguém de confiança e que também exerça o papel como liderança da turma é fundamental para que haja comunicação entre coordenação e estudantes, frente às demandas apresentadas por eles. Portanto, durante a observação, em consonância com a coordenadora pedagógica do instituto, desenvolvemos o projeto de intervenção voltando o olhar para a gestão democrática, participativa, onde valoriza-se a importância de todos para o bom funcionamento do ambiente, nesse caso, inclusive os alunos, pois “O gestor deve liderar e garantir a atuação democrática efetiva e participativa dos conselhos escolares e de classe, grêmios estudantis entre outros colegiados educacionais” (Luck, 2009, p. 18).

Nos dias de participação, as estagiárias iniciaram o trabalho de construção do projeto, fazendo inicialmente uma conscientização a respeito dos direitos, deveres e motivo da importância de haver representantes em cada turma, pois assim como eles são elo para a resolução de suas demandas.

Desse modo, é de suma importância que o gestor ajude na articulação dessas representatividades, e as estagiárias em questão tiveram a oportunidade, assistidas e orientadas, a vivenciar as tomadas de decisões e combinações com fim de alinhar a atividade de intervenção conforme o esperado de um gestor. Posto isto, a atividade principal intervenção fora uma manhã com todos os representantes escolhidos juntamente com elas, em uma votação de turma em turma, após a conscientização, a palestra ocorrida pela culminou em uma roda de conversa, onde fora levado um convidado experiente no quesito liderança e representatividade, alertando-os o papel importante que eles têm diante de um ambiente democrático, assim tendo um retorno positivo daqueles que se fizeram presentes.

Considerações parciais

Considerando as experiências vivenciadas no estágio supervisionado em gestão escolar, entendemos o quão importante é a ação de um gestor no âmbito educacional, porém de forma presente, solícita, justa e de maneira a envolver a todos, de forma democrática como nos afirma Luck (2009) e Libâneo (2008).

O estágio também nos possibilitou desenvolver o olhar atento ao trabalho em equipe e o quanto este é necessário para se ter desenvolvimento de forma democrática. As diferentes demandas existentes em um ambiente educacional necessitam de profissionais que tenham compromisso e sejam capacitados, a partir de vivências, percebemos que além de ser participativo, um gestor precisa de pessoas que estejam dispostas a buscar melhorias, em conjunto, almejando o desenvolvimento de todos. Particularmente, a gestão no instituto IFPA acontece com base em uma visão participativa e democrática, portanto, nos possibilitou observar e compreender uma realidade diferente, visto que há de fato, constantemente a participação de todos no ambiente institucional, comunidade, alunos, corpo técnico e família. Dessa forma, considerou-se de suma importância o estágio supervisionado em gestão escolar para o desenvolvimento acadêmico, haja vista que passamos

a conhecer as diversas possibilidades de atuação do pedagogo, principalmente na área da gestão escolar.

Referências

PRADO, E. C. **Estágio na licenciatura em Pedagogia**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda. 2012. ISBN 978-85-326-4351-3.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. – Petrópolis: Vozes. Série: Cadernos de Gestão. 2017b.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 5 ed, 2008.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Editora Ática, 8 ed, 2004.

Resolução Nº 350/2017 - CONSUP de 26 de Julho de 2017 – Projeto Político Institucional - IFPA.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. de (orgs). **Escola**: Campinas: Papirus, 1998.